

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BRASIL

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do «Almirante Tamandaré», o presidente Café Filho que, neste momento, encarna uma Pátria que se apresenta connosco pelo sangue, pelo espírito, pela língua, pela literatura e pelo coração. Em certo sentido, esta viagem representa a visita ao lar comum da Nação que se formou, em terras longínquas, pelo esforço marítimo e criador de uma outra que as águas do Atlântico fadaram para grandes cometimentos.

Portugal e Brasil significam a luz e o movimento, a matéria e a forma, a acção e o progresso, a semente e o fruto. São Povos irmãos — duas Pátrias sem fronteiras, como lhes chamou Herbert Mosés, numa síntese admirável. Apesar da distância que os separa — um no Atlântico ocidental, outro no oriental — aproxima-os, na maior intimidade, a vida que os anima, o pensamento que os move e a fé que os inspira.

O presidente Café Filho não vem, portanto, até nós, em obediência a um mandato das chancelarias, mas como a voz inspirada de um sentimento vivo e ardente, nascido e mantido no peito de uma raça. Vai ter ocasião de conhecer, na sua expressão mais bela, a alma do povo heroico que ofertou ao Brasil o que tinha de mais caro — a fraternidade. Portugal recebeu-lo-á, como é de prever, com a sinceridade festiva, o entusiasmo esbraseante de quem não troca abraços por discursos, mas junta a cada palavra que profere, o gesto modelar que as corrobora e explicita.

Podemos dizer que, na sua notável pessoa, é o próprio Brasil que nós fiavelmente recebemos. Levámos até ao fim, a obra sem par das Des-

cobertas e Conquistas, espalhando pelo Universo a civilização cristã. Descobrimos mares, continentes e arquipélagos, ligando-os e prendendo-os a um amor único — a Humanidade.

A História não regista uma cruzada que se compare a esta, em grandeza, heroísmo e magnificência. O Brasil nasceu desse grandioso movimento de renovação em que, por assim dizer, o Mundo nasceu, pela segunda vez. Mas importa dizer, para que jamais se esqueça, que, entre tudo que empreendemos e fizemos, o Brasil ficou exemplar único. Depois de estar, sob o nosso fecundo e gostoso domínio, conquistou a sua independência e liberdade, passando imediatamente a maravilhar as Nações, nimbadas pela glória.

Não é isto uma das maiores razões do nosso orgulho?

O presidente Café Filho traz consigo, estamos disto convencido, a satisfação de entrar na casa avoenga, a fim de encontrar nela os pergaminhos do seu berço.

Como devemos acolhê-lo, de modo que lhe manifestemos quanto prezamos e admiramos a sua amizade e também a alegria de termos, a nosso lado, o testemunho vivo, estupendo e magnífico da nossa missão civilizadora. É a hora da comunhão! O povo de Lisboa que passa, em toda a parte, como um dos mais notáveis, pela nota afectuosa que põe em todas as suas expansões, saberá honrar as suas nobres tradições, interpretando a visita do presidente Café Filho como ele merece.

Os preparativos

para a recepção de amanhã

Últimam-se os preparativos para a recepção ao presidente Café Filho. Dão-se os derradeiros retoques nas ornamentações públicas e concluem-se os arranjos dos aposentos e locais onde o ilustre hóspede se instalará durante a sua visita a Portugal.

O cruzador «Tamandaré», em que viaja o presidente do país irmão, chega ao Tejo amanhã, de manhã, acompanhado do grupo de navios da nossa Armada que o aguardará ao longo de Sines. Na barra, entrarão a bordo do navio brasileiro o ministro da Marinha português e o embaixador do Brasil em Lisboa, com as respectivas comitivas, e os oficiais às ordens do chefe do Estado brasileiro.

O «Tamandaré» subirá o Tejo até ao quadro dos nossos navios de guerra, trocando-se, então, as saúdas do estilo.

Os paquetes «Santa Maria», «Moçambique» e «Rita Maria» acompanharão também o «Tamandaré» — que esperam fora da barra — Tejo acima. A passagem em frente de Santo Amaro, incorporam-se no cortejo inúmeros barcos de

(Continua na página central)



Há 33 anos, no dia 17 de Setembro de 1922, o presidente António José de Almeida, em automóvel aberto, atravessava a cidade do Rio de Janeiro, numa apoteose de aclamações, ao lado do presidente Epitácio Pessoa. «O Brasil contraiu então uma dívida para com Portugal», dívida que — como disse há dias Pedro Calmon — «o presidente Café Filho vai resgatar», quando amanhã desembarcar na Praça do Comércio



O presidente Café Filho com o presidente Craveiro Lopes, quando, em Setembro de 1951, o então vice-presidente do Brasil esteve alguns dias de passagem no nosso País

Uma saudação ao Brasil

na sessão da Academia
onde o prof. Egas Moniz
proferiu dois importantes discursos

Teve alta expressão a reunião de hoje da Academia. A classe de ciências, presidida pelo sr. prof. Egas Moniz, reuniu-se para ouvir a

A reunião preparatória da Conferência dos Quatro será o início da «explicação» entre a Rússia e o Ocidente

WASHINGTON, 21.—Uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», para solucionar o problema austriaco, que já se dá como certa em Washington, seria o ponto de partida para uma «explicação» entre os Ocidentais e os Soviéticos sobre uma questão europeia, que é essencial: o futuro da Alemanha.

Os peritos do Departamento de Estado creem que esta «explicação» se dará ainda em 1955 e supõe-se que terá dois aspectos principais: do lado russo, uma ofensiva contra o rearmamento da Alemanha; do lado Ocidental, uma tentativa para deter aquela, isto é, para pôr em execução os acordos de Paris.

Embora nada se dissesse ainda em Washington, pelo menos oficialmente, a parte das negociações Raab-Molotov a respeito da neutralidade austriaca, marcam a primeira fase da ofensiva soviética. A opinião, aqui, é que com o precedente austriaco, Moscovo quis fornecer argumentos aos adversários alemães do rearmamento da Alemanha Ocidental. Ainda que os peritos americanos avaliem bem da eficácia dos meios de que dispõe a diplomacia sovié-

(Continua na página seguinte)

pela Comissão de Censura
Este numero foi visado

A TERRA TREME

Novos sismos causam derrocadas e mais vítimas

na área de Volos

ATENAS, 21.—Um novo e forte tremor de terra, que abalou esta manhã o centro da Grécia, teve o seu epicentro na área de Volos, onde 3.500 pessoas estão sem lar depois do violento sismo de terça-feira.

O abalo sentido hoje desmoronou ali muitas casas, já meio destruídas na terça-feira. O palácio do Governo ficou tão danificado que se torna inabitável.

Ficaram mortas cinco pessoas e feridas oito, pelo menos.

O Ministério do Interior anunciou que mensagens recebidas das autoridades de Volos diziam: «Novo tremor de terra completou o desastre». O sismo foi sentido, esta manhã, também, em Atenas, classificado pelo observatório como violento, e em Salónica, durante todo o dia de ontem, repetiram-se pequenos abalos, em Volos, onde os habitantes dormiram ao ar livre pela segunda noite consecutiva.

George Rallis, funcionário do Gabinete do primeiro-ministro, que regressou aqui depois de uma viagem de inspecção àquela cidade da Tessália, comunicou que tinham desabado 500

(Continua na página central)

comunicação do seu eminente presidente sobre «A Folia e a Dor na obra de José Malhoa». Antes, porém, o sr. prof. Egas Moniz — junto de quem se sentou, a secretariado a sessão, o sr. prof. Pereira Forjaz — teve palavras de jubilo pela visita do presidente da República do Brasil, que, em nome da Nação irmã, vem em visita de amizade, tornar ainda mais íntimas as relações culturais e económicas dos dois países que formam uma unidade racial. E acrescentou:

—A Classe de Ciências apresenta antecipadamente a Sua Excelência, os protestos da maior consideração e alto apreço, esperando que leve as melhores impressões dos Portugueses de aquém-mar que saudam os Portugueses, pois como tais consideramos os Brasileiros, que prosperam do outro lado do Atlântico.

O elogio de Churchill e a visita do presidente Craveiro Lopes a Inglaterra

O sr. prof. Egas Moniz, atentamente escutado, continua:

—Sir Winston Churchill, que foi o maior estadista do seu tempo, abandonou, por necessidade de repouso, o lugar de primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Os seus altos méritos de estadista, postos à prova durante as guerras e na paz, souberam vencer áduos obstáculos

(Continua na 7.ª página)

A rainha Isabel

faz hoje 29 anos

WINDSOR, 21.—A rainha Isabel faz hoje 29 anos. Todos os edifícios públicos do país estarão ornamentados com galhardetes. Navios da Marinha de Guerra, embandeirados em arco, darão salvas nos portos da Grã-Bretanha. Em Londres, a artilharia dará uma salva de 41 tiros, no Hyde Park, e de 62 na antiga Torre de Londres.

A rainha comemorará sossegadamente o seu aniversário natalício. Haverá um almoço de família e, ao chá, será partido um grande bolo de aniversário, preparado pelo chefe da cozinha do castelo de Windsor.

Hoje, é o verdadeiro aniversário da rainha. Terá outro — o tradicional aniversário «oficial» — em 9 de Junho, em que se procederá à célebre cerimónia de «trooping the colour», na parada dos Horse Guards, em Londres.—(R.).

Os preparativos diplomáticos para a reunião dos «Quatro»

(Continuação da página anterior)

tica para levar a cabo esta ofensiva, não a julgam toda poderosa. Sublinham que a Rússia, apoiada, na Alemanha Oriental, um regime político que seria rejeitado pelos Alemães se estes tivessem os meios de eleger livremente os seus representantes. Lembra, além disso, que a reunificação alemã significaria, para a U. R. S. S., a perda da sua posição na Alemanha Central e Oriental. Também a questão—tanto sentimental como política—das «provincias perdidas» poria à prova as relações entre a U. R. S. S. e a Polónia, que seria a mais beneficiária de uma redução das fronteiras ocidentais da Alemanha. Além disso, seria difícil impedir uma Alemanha unificada, de dominar, economicamente, toda a bacia do Danúbio, isto é, a maior parte do território dos «satélites». Assim, os peritos americanos creem que é possível demonstrar que a unidade alemã não é desejada pela U. R. S. S. se não na medida em que possa controlar a Alemanha. —(F. P.)

Pinay trata, em Londres, da conferência com a Rússia e dos problemas do Oriente

LONDRES, 21.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Antoine Pinay, que partiu de Paris, de avião, às 10 horas, chegou aqui, para uma visita de 24 horas, durante a qual travará conversações com o Governo britânico sobre o caminho a seguir pelo Ocidente para uma Conferência com a Rússia.

Pinay será hóspede do novo secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Harold MacMillan, e travará, também, discussões com o primeiro-ministro, sir Anthony Eden.

Uma questão vital a decidir pela Grã-Bretanha e a França é se devem pretender uma conferência de ministros dos Estrangeiros, com a Rússia abrangendo todos os assuntos ou duas reuniões separadas—uma limitada à Austria e uma para outras questões.

As potências ocidentais estão satisfeitas por parecer, enfim, estar à vista uma solução da

questão austríaca e não desejam prejudicá-la com a introdução de questões exteriores. Contudo, são ainda necessários preparativos para um tratado austríaco e, quando tiverem sido completados, devem ter sido formalmente ratificados os acordos de Paris de rearmamento da Alemanha. Conseguindo isso, o Ocidente deseja nova reunião entre os seus ministros dos Estrangeiros e o seu colega soviético, Molotov, para tratar das questões mais difíceis da Alemanha e segurança europeia.

Espera-se que Pinay informe, também, MacMillan sobre a última posição no Sul do Vietnam, onde existe, agora, a ameaça de guerra civil. Tem havido certo ressentimento em Londres contra planos de conversações directas franco-americanas sobre a Indochina, sem consultas à Grã-Bretanha.

A situação no Estreito da Formosa, que a Grã-Bretanha considera o maior perigo actual para a paz mundial, e no Médio Oriente, onde as políticas britânica e francesa têm, por vezes, parecido discordantes, nos últimos meses, será também, revista nas conversações de hoje. —(Reuter e France Presse).

NOVO EDIFÍCIO

dos C. T. T. em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 21. — Inaugurou-se esta tarde o novo edifício do correio desta povoação, acto para que foram convidadas várias individualidades. Estão presentes: o sr. engenheiro Couto dos Santos, correio-mor; o presidente da camara de Caminha, sr. dr. Dantas Carneiro; vereadores, vogais da junta de freguesia, etc.

A cerimónia da inauguração foi precedida pela bênção, dada pelo arcebispo de Caminha, rev. padre Domingos Amorim, reitor da freguesia de Vilar de Mouros.

O edifício pertenceu ao sr. António Vivo, residente em Montevideo, que mandou oferecer a quase totalidade do produto da venda, 50 contos, ao hospital de Caminha e à confraria de S. Bento desta povoação.

EM 3 LINHAS

Foi promovido a 1.ª classe e colocado na comarca de Leiria o juiz de Direito sr. dr. José Maria Caldeira Cabral.

///

O sr. dr. António Carreira de Melo Bandeira, juiz de Direito em Castro Daire, foi colocado em Santa Comba Dão.

///

Reune-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, a comissão encarregada de preparar as comemorações do V centenário do Infante D. Henrique.

///

Vai à praça, no dia 25, o equipamento e o direito ao arrendamento e trespasse da oficina de tipografia, da Travessa do Fala-Só, 24, sendo a base de licitação de 435 contos.

///

Foi adjudicada à Construtora Abrantina, Lda, a empreitada de construção do edifício para o internato do Colégio Militar, por 12.551 contos.

///

Foi contratado para desempenhar as funções de médico da Emissora Nacional o sr. dr. Manuel Cassiano Neves.

///

Vão ser executados os trabalhos de dragagem de aprofundamento do canal da barra do porto de Setúbal, orçados em 3.250.000\$00.

///

O engenheiro sr. Joaquim Tomás Brito Pires foi contratado para desempenhar funções nos serviços de prospecção da Junta de Energia Nuclear.

///

O Ministério das Corporações abriu concurso de provas públicas para subinspectores do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

///

O «Diário do Governo» publica a lista das classificações obtidas ao concurso de admissão para o provimento de operadores do quadro de operador auxiliar da Emissora Nacional.

Ficou preso

o suposto proprietário
do contrabando apreendido
no barco costa-riquenho

O chefe Martins Baptista, o subchefe Serra e Moura e os agentes Cabaço, Marques e Nogueira, da Polícia Marítima, têm desenvolvido grande actividade para conseguir descobrir todos os casos de contrabando que têm sido praticados ultimamente no Tejo. Na madrugada passada foi feita, nos arredores de Lisboa, uma importante diligência.

O Gabriel Pedro, residente em Almada, que veio de Tanger para Lisboa, no barco costa-riquenho «La Última Palabra», segundo declarou o mestre desta embarcação, e é tido como sendo o proprietário do contrabando agora apreendido, ficou preso.

De bordo do «La Última Palabra» seguiu hoje para a Polícia Marítima todo o carregamento apreendido, que ali ficou armazenado e selado. São, ao todo, 217 volumes, entre os quais caixotes de grandes dimensões, contendo diversos artigos, nomeadamente «whisky», canetas, lenços, roupas interiores, perfumarias, etc. Os artigos apreendidos são principalmente de origem japonesa e de fabrico americano.

Melhoramentos rurais Concessão de participações a diversos municípios

Pelo Ministério das Obras Publicas foram concedidas, para serviços de melhoramentos rurais, as seguintes participações: a Camara de Cascais, para execução dos trabalhos de construção de uma variante entre Cascais e a Torre (tapete betuminoso na extensão de 1.266 m.) 66.000\$00; a Camara de Loures, para trabalhos de alargamento e rectificação da estrada municipal da Pontinha a Odivelas, na extensão de 1.805 m., 124.500\$00; a Camara de Oeiras, reparação da estrada municipal de Oeiras, reparação da estrada municipal de Barcarena ao Estoril; lanço de Barcarena a estrada nacional por Liccia (2.ª fase) 57.000\$00; a Camara de Aronches, para reparação da estrada municipal de Aramenha (estrada nacional 359) a Monforte (pavimentação, na extensão de 950 m. entre quilómetros 8,050 e 9,000), 54.000\$00; a Camara de Lajes do Pico, para a construção do caminho municipal dos Matos de S. João, 69.000\$00; a Comissão de Melhoramentos da Aldeia de Possais, concelho de Murça, para construção do caminho municipal da estação de Brunheda a estrada nacional 314, 63.900\$00; a Camara da Covilhã, para beneficiação de ruas na sede de freguesia de Orjais, 60.600\$00 e a Camara da Covilhã para execução de trabalhos de pavimentação e beneficiação de ruas na sede de freguesia de Orjais, 58.400\$00.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. realiza uma excursão a Paris, na época da Feira naquela cidade. Partirá de Lisboa em 8 de Maio, e regressará a 27 do mesmo mês. Aceitam-se inscrições na F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

A escova de
dentes **Tek**
mantém os seus
dentes limpos e
saudáveis porque

a TEK tem uma escova curta e especial que limpa os dentes por dentro e por fora, duma ponta à outra. E além disso a TEK protege-lhe as gengivas! Estregue todos os dias os dentes e as gengivas com uma escova de dentes TEK, garantia duma boca limpa e saudável. Mostre um sorriso mais branco e evite a cárie.

CONSERVE OS SEUS DENTES
COM

Tek
CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS
USE A TEK JUNIOR

UM PRODUTO DE
Johnson & Johnson
EST. BRITANNIA LTD. SLOUGH, ENGLAND



NEW YORK

AGORA

✓ 4 voos por semana para a AMERICA pelos mundialmente experimentados Constellations

✓ Classe Turística.....	8.570\$00.....	15.414\$00
✓ Primeira Classe.....	11.750\$00.....	21.143\$00

✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor
VOE NA...

TWA

TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 · TEL. 58123 · LISBOA



SOFRE DO FÍGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Domingo, dia 24, às 21 e 15 horas — 1.ª récita da ópera de G. Rossini

CENERENTOLA

com Giulietta Simionato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscanini, Italo Tajo e Vito Susca
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Terça-feira, dia 26, às 17 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. Rossini

CENERENTOLA

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

air-wick

Basta um pequeno toque!



Todos os cheiros desagradáveis desaparecem num instante deixando um ambiente de ar fresco e saudável.

air-wick

À venda em
PULVERIZADOR ou
em FRASCO com torcido

UM AUTÉNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

RÁPIDO! EFICAZ! E ECONÓMICO!

O PORTO pelo telefone

Empregado infiel

PORTO, 21.—Queixou-se na P. S. P., Adeline da Conceição Moreira, Rua Zeferino Costa, 57, em Gaia, contra um empregado que, sendo gerente de uma sua mercearia, desapareceu depois de ali ter praticado um desfalque de 10 contos.

Atropelamento

Recebeu ao Hospital de Santo António, Claudina Oliveira de Vasconcelos, de 50 anos, moradora na Rua Formosa, 19, com ferimentos na cabeça por ter sido atropelada por um automóvel.

Exposição de pintura

Abre amanhã ao público, na Galeria António Carneiro, uma exposição de pintura a óleo com motivos portugueses, do pintor Pinho Dinis, cujos trabalhos devem merecer a atenção dos apreciadores de arte.

Sorteio de prémios

Segundo o que já é uma tradição, a Associação Industrial Portuguesa vai distribuir por operários e alunos das escolas técnicas, desta cidade, prémios pecuniários que totalizam 41 contos. Assim, na próxima quarta-feira, com a presença das autoridades, realizar-se-á o sorteio de 4 prémios no valor de 7.000 escudos a atribuir a outros tantos operários que os receberão em conjunto com os estudantes, na sessão comemorativa do 66.º aniversário daquela instituição.

Comissão Consultiva Nacional das Pescarias do Noroeste do Atlântico

Por decreto publicado no «Diário do Governo», a Comissão Consultiva Nacional das Pescarias do Noroeste do Atlântico será constituída pelos representantes dos Ministérios da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e da Economia, designados pelos respectivos ministros, e dela farão parte, também, os representantes do Instituto de Biologia Marítima, da Comissão Central de Pescarias, da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, dos pescadores da pesca do bacalhau (designado pela Junta Central das Casas dos Pescadores) e do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante.

Cerrada perseguição a um suspeito criminoso

LONDRES, 21.—A Comissão Internacional de Polícia Criminal dirigiu um pedido à Scotland Yard e à Polícia de todos os portos britânicos, para que procurem um Inglês, suspeito de ter assassinado, em Hamburgo, uma jovem alemã.

As impressões digitais das mãos, retiradas do corpo da vítima, foram comunicadas às Polícias de todos os portos de Inglaterra, da Escócia e da Irlanda do Norte. O inquérito efectuar-se-á a bordo dos 40 navios, esperados nos próximos dias, nos portos do Reino Unido. —(France Presse).

UM «ICEBERG»

foi dinamitado e ficou intacto

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 21.—Uma explosão de dinamite, por debaixo de um «iceberg», a entrada do porto desta região, partiu, hoje, vidros de janelas e pratos em casas próximas, mas deixou o «iceberg» intacto.

A Marinha dos Estados Unidos dinamitou o pequeno «iceberg», depois de dois navios não terem conseguido desalojá-lo de rochedos próximo do meio da entrada do porto. —(R.).

As relações económicas entre a Espanha e os Estados Unidos

WASHINGTON, 21.—O Departamento de Estado anunciou, ontem, a assinatura, em Madrid, de um acordo para a venda pelos Estados Unidos à Espanha de produtos agrícolas excedentes no valor de 21 milhões de dólares.

O pagamento pelos artigos será em pesetas e parte do dinheiro utilizado para pagar despesas dos Estados Unidos em Espanha, por exemplo, em bases aéreas desse país. O restante será destinado a empréstimos à Espanha para obras de fomento. —(R.).

AS TROVOADAS

VILA REAL, 20.—Ao cair da tarde de ontem, pairou sobre esta cidade uma fortíssima trovoadas, acompanhada de grandes aguaceiros. Durante algum tempo choveu, copiosamente, inundando-se as ruas e passeios, o que dificultou o trânsito em algumas artérias da cidade. Não houve, porém, qualquer desastre a lamentar.

BAR - EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:

Bacalhau à Biscainha
Arroz de frango à portuguesa
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Carreiras aéreas 12 militares mortos

Visita do director-geral da Air France

Chegou ontem, à tarde, a Lisboa, o sr. René Briand, director-geral honorário e conselheiro de Air France, que anda em viagem de visita às capitais de diversos países, com o fim de estabelecer contacto com as personalidades e representantes ligados aos meios aeronáuticos. Individualidade que desde há muito associou a sua actividade àquele ramo de comunicações o eng. René Briand tem participado em numerosas reuniões internacionais e exerceu altas funções nos diversos sectores da rede aérea francesa, sendo distinguido com importantes condecorações, entre as quais a Cruz de Guerra pela sua actuação na guerra de 1914-18.

Em sua honra, será oferecido, esta tarde, um «cocktail».

Nova carreira da Sabena

A Sabena inaugurou oficialmente a sua nova ligação semanal entre Bruxelas-Madrid-Lisboa-Bruxelas-Düsseldorf e Hamburgo, com a chegada ao aeroporto da Portela de um dos seus quadrimotores D. C. 6-B. Este avião partirá hoje, às 12 horas, levando a bordo numerosos passageiros, constituídos na maioria por comerciantes e industriais que vão visitar aquelas duas cidades da Alemanha Ocidental.

em luta na Colômbia com bandos de salteadores

BOGOTÁ, 21.—Segundo anuncia um comunicado, publicado ontem, três oficiais e nove soldados colombianos morreram durante as operações empreendidas contra grupos de bandos que, desde Janeiro, assassinaram 35 camponeses na região de Villavieja e Cunday.

Ao estabelecer o balanço destas operações, o comunicado esclarece que os camponeses, que viviam num regime de terror, têm, agora, uma vida normal. O Exército procedeu à evacuação de 2.314 pessoas.

O comunicado anuncia, por fim, que quatro chefes de bando e numerosos «fora da lei» foram mortos em combate com as forças do Exército. —(F. P.).

Curso Jurídico de 1915-1920

O Curso Jurídico da Faculdade de Lisboa, de 1915-1920, reúne, este ano, nesta cidade, devendo as adesões ser enviadas aos srs. drs.: António de Barros, Rua dos Sapateiros, 207, 1.º dt.º e António Henriques de Almeida, Rua do Ouro, 210, 2.º dt.º.

Já não poderia
passar sem

PANTÈNE



O produto maravilhoso
que tornou os meus cabelos
magníficos, brilhantes,
domáveis e sãos.

Elimina a caspa.

Detém a queda do cabelo.

Favorece o crescimento
do cabelo

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada
à base de Pantenol

PANTÈNE S. A., BALE

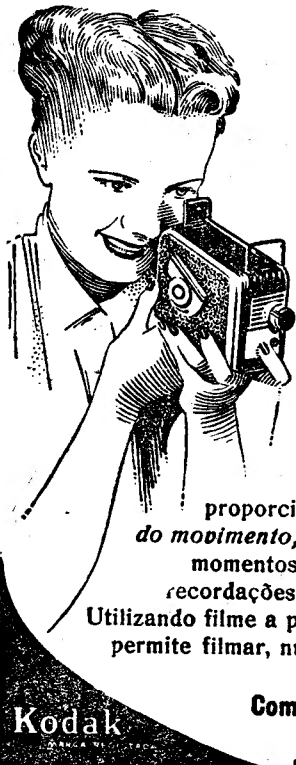
Mais de 350.000 famílias

usam a

máquina de filmar

Kodak
BROWNIE

Apenas 1.500\$00 com 1/2.7



Porquê? A razão é simples: filmar
é tão fácil como fotografar e
proporciona o prazer de fixar, com a magia
do movimento, os gestos dos seus filhos, os belos
momentos das suas férias e mil outras
recordações. Máxima economia e simplicidade.
Utilizando filme a preto e branco ou a cores, de 8 mm.,
permite filmar, num rolo, 30 a 40 cenas diferentes!

Kodak

Comece a filmar hoje mesmo!

KODAK PORTUGUESA LTD. - R. Garrett, 33 - Lisboa

NO PALACIO FOZ

Salão internacional

de arte fotográfica

Não é muito variado este salão de fotografia internacional. Se não fossem os indicativos dos quinze países concorrentes, não distinguíamos a maior parte deles. Os artistas, no geral, preocupam-se mais com a técnica e a obtenção de efeitos estéticos do que, propriamente, em documentar, reproduzir, ou sugerir a figura humana, a paisagem e os costumes do seu povo. Assim percorremos o vasto Mundo, desde a Europa, a começar aqui em Portugal, até a China, e à América, sem encontrarmos grandes variantes. A não ser o Brasil e o Oriente, um pouco Portugal e também a França, quase todos os trabalhos parecem iguais, isto é, com a mesma expressão, bela, sem dúvida, no geral, mas pouca característica. A China tem interesse. Uma cena de rua, figuras, peixes num aquário revelam a origem das imagens e a perfeição dos executantes. O Brasil está bem representado com a máscara de um caboclo e várias naturezas mortas — uma das quais dir-se-ia incisa no papel. A Alemanha enviou uma única fotografia, o que é pena. A França distingue-se com uma série de fotografias de bailarinos. O artista tirou um admirável efeito do movimento das roupagens e das nuvens batidas pelo vento. Tudo dança, tudo rodopia. A Itália parece inclinar-se para um expressionismo da matéria, com certa tendência sobrerrealista.

E' valiosa a contribuição portuguesa. Mas foi-se mais para o pormenor do que para os quadros típicos, as paisagens iluminadas, o pitoresco das cidades e das aldeias. O virtuosismo de quase todos os expositores afirma-se em subtilezas de visão, angulos novos e atmosferas singulares. Mas bastará isso?

Poderemos viver até os 120 anos?

LOS ANGELES, 21 — O prolongamento da vida humana até os 120 anos era um «objectivo razoável», em futuro próximo — disse o dr. Martin Hoffman, numa reunião a que assistiram 600 médicos.

O dr. Hoffman, professor de Medicina, na Universidade McGill, disse que tinham sido adicionados 20 anos à média da vida, no último meio século. Compreensão mais completa de certas doenças e de condições actualmente consideradas parte natural do processo do envelhecimento acrescentaria muitos mais anos à vida humana — afirmou.

A descoberta e tratamento de muitas condições na meia idade podem aumentar enormemente as probabilidades de vida mais longa. —(R.).

Visita presidencial

Condicionamento do transito a observar nos dias 22, 23 e 27

O Ministério das Comunicações informa o publico de que nos dias adiante mencionados se deverá observar o seguinte condicionamento do transito:

Dia 22 do corrente: o transito entre Queluz e Lisboa, pela estrada de Queluz—cruzamento da auto-estrada—Auto-estrada, será interrompido, nos dois sentidos, a partir das 12 e 15 até às 14 e 15; dia 23: proibido o estacionamento de veiculos no largo e nas ruas de acesso ao Palácio da Vila, em Sintra, a partir das 12, até às 15 horas; dia 27: o transito será interrompido, nos dois sentidos, a partir das 15 horas até às 19 e 30, entre o cruzamento da Estrada de Sintra para o Castelo da Pena e entre S. Pedro de Sintra e o Castelo da Pena.

O Parque da Pena fecha por quatro dias

Por motivo dos arranjos relacionados com a recepção ao chefe de Estado do Brasil, não está aberto ao publico durante os dias 24 a 27 do corrente mês o Parque da Pena, em Sintra.

A recepção na Camara Municipal

E' no sábado, às 17 horas, conforme já noticiámos, que o presidente do Brasil será solenemente recebido nos Paços do Concelho pelo presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado pelo vice-presidente, sr. Luis Pastor de Macedo, pela vereação e funcionários superiores da Camara. Para a recepção estão convidadas altas personalidades da vida lisboeta.

COGNAC
MARTELLFarinhas
d'A Mariazinha

Teatros e Cinemas

Italo Tajo

vai interpretar o papel de «Don Magnifico, um dos principais da ópera «La Cenerentola»

As extraordinárias faculdades histriónicas de Italo Tajo vão ter mais uma vez excelente ensejo de se evidenciar. Na ópera «La Cenerentola», de Rossini, o grande artista vai interpretar um papel cómico que tem sido salientado pela crítica como uma das suas melhores criações. É o de «Don Magnifico», um dos principais personagens da ópera, inspirada num conto infantil (a história da «Gata Borralheira»), que vai subir à cena em S. Carlos no próximo domingo, à noite.

Italo Tajo é, justamente, um dos artistas mais queridos do público português e um dos cantores de maior prestígio em todo o Mundo.

As suas criações de «D. Quixote», de «Fígaro», de «Boris» e de tantos outros personagens jamais poderão ser esquecidos. Nesta representação torna parte um notável conjunto de cantores. São eles Giulietta Simionato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvino Misciano, Sesto Bruscantini e Vito Susca, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, que obteve recentemente grandes êxitos na sua digressão pela França e pela Bélgica e que partirá para o estrangeiro no final da temporada de ópera do Teatro de S. Carlos a fim de tomar parte no «Festival de Estrasburgo».

«A Severa»

o grande cartaz teatral de Lisboa

Continua em pleno triunfo, no Monumental, a célebre peça de Julio Dantas «A Severa», que, desde a sua estreia, tem registado êxitos consecutivos. Um dos grandes atractivos do espectáculo é a oportunidade de ver e ouvir Amália Rodrigues, que se estreou no teatro declamado, ao lado de Assis Pacheco.

«Matinéas» clássicas

«O Terceiro Homem», comentado pelo prof. dr. Delfim Santos

No próximo domingo, às 11 horas da manhã, no Capitólio, exhibe-se para as pessoas inscritas nas «Matinéas Clássicas Privadas», que só aos domingos têm tempo disponível, o filme de grande interesse, de Carol Reed, com Orson Wells, «O Terceiro Homem». Será comentado pelo catedrático de Letras, sr. dr. Delfim Santos.

Lilian Lorraine

morreu em Nova York

NOVA YORK, 21.—Lilian Lorraine, em tempos considerada «a mais linda actriz do Mundo», foi aqui sepultada, ontem. Tinha 63 anos.

A actriz, de seu verdadeiro nome May Ann Brennan, era uma das «estrelas» de Florenz Ziegfeld, nos primeiros dias das suas célebres revistas.—(R.).



O FAIA

Restaurante típico

Dedica o seu almoço de sábado, 23, ao popular actor

RAUL SOLNADO pelo seu êxito na Revista

«DE BOTA ABAIXO»

Marque a sua mesa — Telefone 29387 (Adultos)



Jante, Ceie e Oiga o FADO no Restaurante mais típico de Lisboa (ADULTOS)

NOVAMENTE JUNTOS

DEPOIS DO EXITO DE «HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR»



MARIA SCHELL

— E —

DIETER BORSCHÉ

NUM MARAVILHOSO POEMA DE AMOR, ALTAMENTE EMOCIONANTE

AMANHÃ ESTREIA

NO

CONDES

*

O AMOR SERÁ UM DIA O SENTIMENTO ENTRE TODOS OS POVOS?

UM DIA VIRÁ...

PARA 13 ANOS

(ADULTOS)



PRINCEPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

AMANHÃ: Noite de Estreia

UMA NOVIDADE DE ALTA CLASSE

UM FRIZO DE ESCULTURAIS BAILARINAS

BALLET PEPITA IRIS

UM CONJUNTO DE RARA FASCINAÇÃO

AMBIENTE SELECTO

HOJE: a notável parêlha em vibrante êxito
LOLA COBOS y JOANITO PEÑA
EM CANÇÕES E BAILADOS FLAMENCOS

A admirável vedeta
MARI TRINI
em canções e bailados

Musica constante pelo

SABADO e DOMINGO
CHA DANÇANTE

CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)



Lidia Ribeiro

LUSO

TELEFONE

32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE — Festa artística da popular cantadeira **MARIA EDUARDA**. No programa — Emilia Candeias — Lucilia do Carmo — Cidalisa do Carmo — Natalina Bizarro — Isabel Silva — Lidia Ribeiro — Natalina Proença — Fernando Farinha — Manuel d'Almeida — Armilita — João Viana (Vianinha) — Armando Dias — Fernando Egriças e os humorísticos José de Freitas (Freitinhos) e António Silva. Solos por António Couto e Pedro Leal. Adultos.



Miguel Ramos

A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO

Sob a direcção da castiça cantadeira **ADELINA RAMOS**

HOJE: Jantar de homenagem ao estimado viola **MIGUEL RAMOS** — Fados e guitarradas pelo valioso elenco de **A TIPOIA** e ainda uma grande SURPRESA.

ADULTOS

FONTÓRIA

O DANCING DOS ACONTECIMENTOS Praça da Alegria — Adultos

HOJE DESPEDIDA O ADEUS DO GRANDE EXITO

TRIO GITANILLOS

os alegres criadores do baile e da canção andaluzes

com uma formidável parada de artistas de outros dancings



DANY ROBIN EM

JULIETA

A menina mimada, sonhadora, incrivelmente mentirosa e deliciosamente feminina, conquista um marido que se mostrava indiferente aos seus encantos, vence uma rival, desorganiza a ofensiva da mamã que a pretendia casar com um príncipe, e põe a cabeça à roda a

JEAN-MARAIS

UM GRANDE

EXITO

NO

EDEN

— Para 18 anos —

TELEFONE 28643

O MAIOR EXITO DE LISBOA!!
A ÚNICA REVISTA EM CENA
DE BOTA ABAIXO
com
HERMINIA SILVA
LEONIA MENDES
ALVARO PEREIRA
RAUL SOLNADO
a parêlha de baile
LINDA ROSA & GONÇALVES
a vedeta espanhola
SARA DE LYS
A's 22,45 e 23 horas
Esp. para adultos



HOJE — No «Wonder-Bar» JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto **MARIO SIMÕES**, com Helder Reis—Pianista-solista **ANDRADE SANTOS**

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça em 3 actos de **Alejandro Casona**, na versão portuguesa de **Manuel Telles**

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos**, **Amélia Rey Colaço**, **Helena Félix** e **Rogério Paulo**, nos principais papéis.
PARA ADULTOS

AMÁLIA

AO LADO DE

ASSIS PACHECO

TRIUNFOU NO TEATRO DECLAMADO
na interpretação da célebre peça
de JULIO DANTAS

A SEVERA

NO MONUMENTAL

ÀS 21,45 (ADULTOS)

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

PARA ADULTOS

HOJE MAXIME

APRESENTA

CARLOS TAJES

EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO
E A SUA PRIMEIRA VEGETA DE BAILE

LYDIA MORET

E O SEU BALLET

COM 8 ESCULTURAIS BAILARINAS NOS

SEUS "SHOWS" TÍPICOS



SALÃO
RIALTO
CAFÉ

PARA ADULTOS

RUA CONDE REDONDO, 6

Hoje: NOITE DE BAILE
E DE MUSIC-HALL

* COLARES *
* Adega Regional *
* Chão Rijo *
* EM GARRAFÕES *
* Depositários *
* BACCHUS, LD. *
* R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086 *

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «MOANA» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal!
CARROCEL
NAPOLITANO

A maravilhosa obra de
Ettore Giannini com a vedeta Nadia Gray
(Maiores de 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
A excepcional comédia
JULIETA
c/ Dany Robin e Jean
Marais

(Maiores 18 anos)
A menina teimosa, arisca,
obstinada que não deixou
que ele casasse com
outra que o não merecia

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30
A GUERRA
DE DEUS
com Claude Laydu, Fran-
cisco Rabal e Marco
Davo

(Maiores 13 anos)
Um problema espiritual
vencido nas entranhas da Terra!

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 18,15—Despedida de
SETE NOIVAS
PARA SETE IRMÃOS
(13 anos)

A's 21,30—Estreia de
MOANA
com Jack Hawkins, Glynis Johns e Laya Raky
(Adultos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (Adultos)
Em 2.ª semana
JUDY GARLAND can-
tando e representando
melhor do que nunca e
JAMES MASON
No grande filme em
Cinemascopo

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

TERRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
A espada e a mulher
Um tiro de madrugada

L12
TEL. 48560

A's 21,15—(18 anos)
FILHOS DE NINGUEM
DUPLA VITÓRIA

CINEMA
IDEAL

A's 21 — (18 anos)
MOMENTO
DE PERDIÇÃO

REVOL
TEL. 50595

As 2,45 e 6 da tarde
e 9,15 da noite
(a pr. red.)

O filme máximo
do CINEMASCOPE
em cor De Luxe
EGIPCIO

com Jean Simmons, Vic-
tor Mature, Gene Tierney
e Michael Wilding
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15 - 18,15 e 21,30
O maior filme do ano!...
O êxito máximo do
cinemascopo
EGIPCIO

(col.) com Edmund Par-
don, Jean Simmons, Vic-
tor Mature
e milhares de figurantes

CONDES
TEL. 22523

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
Últimas exhibições
da divertida comédia
PRESO

POR UM FIO
com Noël-Noël, Suzy
Delair e Bourvil

AVALADE
Tel. 763080

(Para 13 anos)

A's 21,30: a espectacular
e emocionante produção
em technicolor
TERRAS DA
MORTE BRANCA
com Roch Hudson, Steve
Cochran e Marcia Henderson

ODEON
PALACIO

HOJE A NOITE
(Para adultos)

Emp. Vicente Alcantara
O emocionante drama
A CANÇÃO
DA MEIA NOITE
com Arturo de Cordova
Elsa Aguirre e Marga
Lopez

CAPITULO
TEL. 27493

(13 anos)

A's 15,30 e 21,30
Uma história maravilhosa
filmada no lendário Nepal
onde uma rainha enamo-
rada vive a mais excitan-
te das aventuras
O DIAMANTE
AZUL

Colorido
Fernando Lamas — Arlene Dahl

RESTELO
Tel. 638375

George Marchal, Lea
Padovani e Rossano Brazzi

A's 21,15—(Adultos)
A excepcional produção
Em Technicolor
A DIVINA
CONDESSA
com Yvonne de Carlo,
Padovani e Rossano Brazzi



COMEÇOU COM GRANDE ÊXITO

a venda de bilhetes nos Restauradores, 7, para
a grande corrida de domingo, 24, às 17 horas,
com os grandes artistas

ANGEL PERALTA
MANUEL CONDE
«EL TURIA»

— E —

JAIME BRAVO
FORCADOS DE TOMAR

4 touros de Pinto Barreiros (para pé) e 4 de Cláudio Moura (para cavalo)
PARA TODAS AS IDADES



Assim toureira Peralta, de frente!



HOJE, AS 22 HORAS 48.ª REPRESENTAÇÃO DE

“A CASA DOS VIVOS”

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa,
Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina
Campos por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS. Preços desde 3500 a 30500. Subsidiado
pelo Fundo de Teatro

No salão-nobre: Exposição de Artes — Teatrais — Cenogra-
fia, para os espectadores

Telef. 20000

SALÃO DE CHÁ

IMPERIUM

R. Santa Justa, 105

RESTAURANTE

Telef. 27527

BANQUETES — CASAMENTOS — BATIZADOS — SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ENTRE MULHERES—A P. S. P. deteve Carolina Miguel, de 28 anos, e América Machado, de 33 anos, residentes nos bicos do Oliveira, 1-4.º e do Alegrete, n.º 1, quando na Rua do Terreirinho se agrediram mutuamente, a primeira fazendo uso de um sapato que descalçou e com o qual produziu um grave ferimento na cabeça da antagonista. Foram ambas tratadas em S. José.

RESIDENCIA ASSALTADA—Maria da Felicidade Alves Monteiro, de 33 anos, servicial, residente na Avenida 5 de Outubro, 214, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos ali entraram, com chave falsa, levando um aparelho de T. S. F., um relógio-despertador, um vestido de senhora e um feto, a que de momento não soube dar o valor.

PROEZA DE GATINOS—O agente Canhoto, da Polícia Judiciária, apreendeu várias roupas e outros objectos que haviam sido subtraídos dum barracão nos Olivais, cujos donos não se sabe quem sejam.

PELOS HOSPITAIS

UM ACESSO DE FEBRE—O jornalista Joaquim Pereira Moço, de 34 anos, há dias que se encontrava doente, na sua residência, em Olho de Marinho, Obidos, foi acometido de um violento acesso de febre e lançou-se da janela da casa à rua. Como fracturasse as pernas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DE QUEM SE TRATA?—Deu entrada na sala de observações do mesmo hospital, sem fala, uma mulher que aparenta 40 anos de idade, cuja identidade se desconhece e que na Calçada da Estrela foi atropelada por um automóvel.

COICE MORTAL—Morreu, hoje, no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, Fernando de Almeida Neves, de 4 anos de idade, residente na Quinta da Foz, Benavente, que ali fora atingido com um coice duma égua.

CONFERÊNCIAS

Organizado pela Comissão Cultural da Liga das Enfermeiras Graduadas da Escola Técnica de Enfermeiras, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo escritor Tomás Ribas, subordinada ao tema: «Dança e Bailado», ilustrada com três filmes. A entrada é livre.

BODO AOS POBRES

Em honra da padroeira dos Artífices — Nossa Senhora da Saúde — e em comemoração da realização da sua procissão, a Junta de Freguesia do Socorro, com o auxílio do comércio local, parquianos e fiéis devotos, distribui um bodo, na capela da Saúde, à Mouraria, no próximo domingo, às 10 horas, aos pobres seus protegidos.

O VOO DAS AVES

Em Vila Real, no Pombal do sr. Fernando Nóbrega, na Rua da Fontinha, foi recolhido um pombo correio com a anilha 55.399/52.

QUEM PERDEU?

Foram ontem achados em Lisboa e entregues na P. S. P., encontrando-se depositados no Governo Civil, os seguintes objectos: uma chapa de registo de automóvel, n.º DA 14-17; uma boina á espanhola; uma pulseira de ouro; uma pequena saca de riscado; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; dois porta-moedas; três argolas com chaves; um chapéu de chuva para homem; duas chaves de porta; um embrulho com roupa de senhora e criança; uma carteira de cabedal com papeis e fotografias; uma corrente com chaves; uma medalha com as iniciais A. S. S. O.; um par de luvas para homem; uma bomba de bicicleta; uma mala de senhora com um romance e fotografias; um bilhete de identidade de Maria de Lourdes Ferreira de Figueiredo Pires; uma sandália de criança; uma luva de senhora; um cordel com chaves; uma meada de cabelo; uma cigarreira; um brinco em ouro com uma pedra; um piriquito.

REUNIÃO ADIADA

A reunião que estava marcada para hoje na Liga dos Melhoramentos de Algés, foi adiada por motivo de força maior, para data a determinar.

Recintos de diversões

Efectua-se hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, no Salão Lusó, a festa dedicada à cantadeira Maria da Saudade, na qual colaboram, entre outros artistas, Lucília do Carmo, Isabel Silva, Lidia Ribeiro, Fernando Farinha, Manuel Almeida, a actriz Emilia Candeias e em reaparição o humorista António Silva.

Também naquele salão se efectua no próximo dia 6 a festa artística do festejado poeta João Linhares Barbosa, participará Amália Rodrigues.

Está a exhibir-se na Parreirinha de Alfama o artista Julio Veitas, que também se tem feito ouvir no programa habitual da Emissora Nacional.

Para o festival dedicado a Carlos Fernandes, no dia 14 de Maio, na Voz do Operário, deram também a sua adesão os artistas Alberto Costa e António Pires. As adesões e marcação de lugares podem ser feitas pelos telefones 33510 ou 34920.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

É no dia 29 (de amanhã a oito dias), que se efectua o actual concerto da temporada promovida pela Sociedade de Concertos de Lisboa. Ouvir-se-ão o violinista Charles Cyrounik e o pianista Jean Laforge, ambos de nacionalidade francesa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da comédia de Molière, «Aventuras de Scapin», em ensaios no Teatro Nacional, foram assim distribuídas: «Zerbine», Carmen Dolores; «Jacinta», Lourdes Norberto; «Scapin», Pedro Lemos; «Leandro», José de Castro; «Octávio», Varela Silva; «Geronimo», António Palma; «Silvério», Carlos Walenstein.

Depois das representações no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Mulheres há muitas», será levada a cena a comédia «Perdeu-se um marido».

Durante a permanência da companhia de Arte e Folclore Argentina no Teatro Monumental, a companhia daquele teatro deslocar-se-á ao Porto, para ali apresentar a peça «A Severa».

No Teatro de S. João do Porto, estreia-se amanhã o actor brasileiro Rodolfo Mayer, com a peça de Pedro Bloch, «As mãos de Euridice», que será representada só até domingo.

Regressou do Porto o actor brasileiro Oswaldo Lousada, que, no domingo, regressa ao Rio de Janeiro, no paquete «Santa Maria».

A Orquestra Filarmónica de Viena realiza no dia 3 de Maio, um concerto no Teatro Rivoli, do Porto.

Em Braga, comemorando o 40.º aniversário da inauguração do Teatro-Circo, promove o seu empresário, José Costa, um espectáculo em que participa o actor Rodolfo Mayer.

O coreógrafo português Charles é o ensaiador da companhia do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, e na revista que ali vai subir a cena intitulada «Não vou no golpe», ensaiou os bailados portugueses «Bailarico saloio», «Sinfonia do mar» e «A vida dos pescadores da Nazaré».

No Teatro Nacional, começou ontem a ensaiar-se a peça «Sua Alteza», original de Ramada Curto.

A encenação da comédia «O Tio Valente», que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades, é do actor-ensaiador Virgílio Macieira.

A companhia de teatro musicado, dirigida por Carlos Coelho, em digressão por Angola, estreia hoje no Teatro Monumental de Benguela a ópera «A Rosinha dos Limões».

A peça «Yerma», de Garcia Lorca, em ensaios no Trindade, foi traduzida por Azinha Abelho e Orlando Vitorino, sendo de José Barbosa os cenários e figurinos.

O título da peça que o conselho de leitura do Teatro d'Arte de Lisboa aprovou, por unanimidade, é «Coragem de viver», e não como por lapso alguns jornais publicaram «Triunfo da Loucura», do mesmo autor.

Comunica-nos a actriz Isabel de Carvalho que não poderá este ano fazer parte do elenco do Teatro do Povo.

Primeiras exhibições

«A canção da meia-noite», no Odeon e Palácio

Trata este filme de uma história sentimental

Foi inaugurado hoje

um importante melhoramento em Torres Novas

TORRES NOVAS, 21.—Esta vila passa a dispor, a partir de hoje, de mais um importante estabelecimento que se deve à feliz iniciativa do activo e importante comerciante local, sr. José Marques Pires, que assim, quis assinalar condignamente o seu 77.º aniversário natalício, que também hoje decorre. Figura extremamente popular, que conta numerosíssimas amizades, tem desenvolvido uma actividade incansável, através de um comércio honesto e expansivo, para progredir, estendendo os seus benefícios aos que o rodeiam. A sua volta congregou um círculo de amizades que são bem o testemunho de quanto é admirado e estimado. A sua vida de extrema honradez e proficiência, e probidade comercial, grangearam-lhe a admiração de todos e assim, não é de admirar que José Marques Pires seja hoje uma das mais estimadas figuras desta vila.

A obra agora inaugurada representa um considerável melhoramento para Torres Novas e prova, mais uma vez, a actividade do sr. Marques Pires. O conjunto, de muito bom gosto, deve-se ao jovem empreiteiro sr. José Vitorino, que mais uma vez deu provas das suas notáveis qualidades.

e semi-policia em que um criminoso, que se refugia num pequena localidade, encontra a oportunidade de se regenerar, ao mesmo tempo que o amor lhe é revelado por uma jovem que o ajuda a vencer as lutas da sua consciência.

Filme mexicano, realizado por Tito Davidson, com fotografia de Figueiroa, «A canção da meia-noite» tem a recomendá-lo as suas boas intenções, se bem que, por vezes, a sua estrutura seja débil.

Arturo de Cordoba, o romântico galã no estã agriadoce, desempenha satisfatoriamente o seu papel, secundado por Elsa Aguirre, Marga Lopes e, ainda, por Carlo Montezuma na figura de um detective do género cinematográfico.

Entre os complementos, destaca-se «Toureo

de ontem e de hoje», que decorre na Feira de Sevilha, vendo-se actuar Gaona, Manolete, Belmonte, Arruza, Ortega e Chicuelo. — Visor 30.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «Moana».
Produção — Inglesa.
Realização — Ken Annakin.
Argumento — Uma história que decorre quando da colonização inglesa da Nova Zelândia.
Interpretes — Glynis Johns, Jack Hawkins, Noel Purcell, Inia Te Wiata e Laya Raki.
Classificação — Para adultos.



A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

A FRENTE DA SUA MAGNIFICA COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES APRESENTA O SEU

MAIOR EXITO

O JOÃO NINGUEM

UM GRITO DE CONSCIÊNCIA A FAVOR DOS HUMILDES!...

COM

ELVIRA VELEZ

MARIA SALOMÉ e LUIS DE CAMPOS



Henrique Pereira, Mirita e Joaquim Miranda

DOMINGO
MATINÉE

LUTA Amanhã às 21.45

no ESTÁDIO INTERNACIONAL

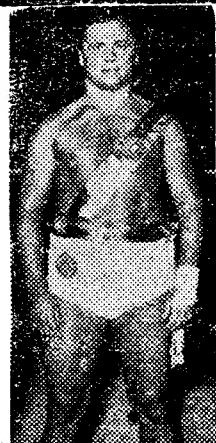
7.ª JORNADA DO «CINTURÃO»

com 5 combates dos quais 3 são de fundo, e devido a este facto os lutadores exigiram que fossem sorteados esses combates. Hoje à noite realizar-se-á o sorteio.

A EXPECTATIVA DO PÚBLICO AUMENTA!

NOTA — Os lutadores José Luís e Mateus oferecem amanhã, às 18 horas, 25 bilhetes cada um aos seus admiradores que comparecerem junto às bilheteiras que para a venda abrem às 11 horas.

PREÇOS POPULARES — ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

HOJE no
L Y S

FILHOS DE NINGUEM

com AMEDEO NAZZARI — YVONNE SANSON

Uma mulher sofreu por amor a mais cruel existência

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO EM «ECRAN» PANORAMICO

No programa: DUPLA VITÓRIA com Tony Curtis — Para 18 anos

Exclusivo
TALMA FILMES

A folia e a dor na obra de Malhoa

segundo a comunicação do prof. Egas Moniz
apresentada esta tarde na Academia das Ciências

(Continuação da 1.ª página)

e fazer progredir a sua pátria. Saudamo-lo ao abandonar o seu delicado posto. Foi-lhe dado o Prémio Nobel de Literatura, não só pelos seus altos méritos de escritor, mas, sobretudo, pelos seus discursos parlamentares, quer no Governo, quer na oposição na liberal Casa dos Comuns, enfrentando adversários de valor, em defesa dos seus princípios e modos de ver.

«Foi ainda sob a égide do seu governo que S. M. a rainha Isabel II acabou de dirigir um honroso convite ao sr. presidente da República para visitar a Inglaterra. E' motivo de orgulho para todos os Portugueses que sempre, e em difíceis emergências, defenderam a aliança inglesa. Esta grande deferência de S. M. a rainha, em momento bem oportuno, mostra que a Grã-Bretanha quis mais uma vez considerar o seu velho aliado multi-secular.

Homenagem à memória do prof. Azevedo Neves

Referiu-se depois o sr. prof. Egas Moniz à morte do professor, dr. Azevedo Neves:

—Nosso ilustre membro efectivo e antigo professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde deixou obra notável na organização do Instituto de Medicina Legal e na regência da cadeira desta disciplina que atingiu na Faculdade especial relevo, o prof. Azevedo Neves foi seu director; pertenceu ao Conselho Superior de Instrução Publica, exerceu o cargo de director da Associação internacional para o estudo do cancro, a que deu particular activi-

Vida desportiva

TÉNIS

Está formada a equipe nacional para o jogo contra a Checoslováquia

Realiza-se nos próximos dias 30 do corrente, 1 e 2 de Maio, no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, a 1.ª eliminatória do Campeonato do Mundo Internações, entre Portugal e a Checoslováquia, para disputa da Taça «Davis».

O seleccionador nacional, eng. Domingos Avillez, já deu conhecimento à Federação da sua escolha, que recaiu nos nomes dos tenistas internacionais Azevedo Gomes, David Cohen e José da Silva.

Dada a boa forma em que estes jogadores se encontram, que têm sido sujeitos a treino metódico proporcionado pelo espanhol Rafael Gallardo, sob a proficiente direcção do prof. Vasco Galvão, é de esperar uma série de jogos de muito interesse, mesmo tendo em conta a excepcional categoria da equipa checoslovaca, formada pelos afamados campeões Javorsky, Zabrodsky e Krajcik.

Os tenistas checos, que justamente aspiram à conquista da vitória na Zona Europeia, devem chegar a Lisboa no próximo dia 27, vindos do Sul da Itália, onde foram propostamente para realizar alguns encontros de treino, com vista ao seu jogo contra Portugal e também para se adaptarem a um clima sensivelmente igual ao nosso.

AUTOMOBILISMO

Campeonato nacional de condutores

Na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte (Porto) encerra-se hoje, às 18 horas, a inscrição para a 2.ª e 3.ª provas do Campeonato Nacional de Condutores, que se disputam no domingo, na Avenida do Infante D. Henrique, a Santa Apolónia.

As provas (quilómetro de arranque e pericla) realizar-se-ão na parte da manhã, no troço da Avenida limitado pelas duas linhas de caminho de ferro que atravessam aquela artéria.

O interesse que o Campeonato está a despertar, a presença dos nossos mais categorizados volantes e o fácil acesso ao local das provas vão, certamente, contribuir para que esta realização do Automóvel Clube de Portugal se revista do maior êxito.

Praticamente, em plena cidade, os Lisboaetas vão presenciar uma excelente prova de automobilismo.

PUGILISMO

Derrota inesperada do campeão Jimmy Carter

WASHINGTON, 21.—O pugilista cubano Orlando Zulueta, classificado em nono lugar na sua categoria, venceu, inesperadamente, aos pontos, Jimmy Carter, campeão mundial dos leves, num combate aqui realizado, na noite passada, em 10 assaltos, sem disputa do título.

O árbitro e um juiz deram decisão a favor de Zulueta, enquanto que o segundo juiz votou por Carter.

A vitória de Zulueta poderá dar-lhe a oportunidade de disputar o título, visto o promotor, Goldie Ahearn, ter anunciado, antes do combate, que se o cubano ganhasse ou se aproximasse da vitória, enfrentaria Carter num combate ao ar livre nesta cidade, em Junho. (Reuter).

dade; foi ministro do Comércio e dos Negócios Estrangeiros, etc. Além dos trabalhos científicos da sua especialidade e de Anatomia patológica, publicou valiosos volumes literários, entre os quais designarei a «Máscara de um actor» e o «Discurso sobre a musica e a alma». Afeição à actividade académica, aqui trouxe trabalhos valiosos e só por incapacidade de saúde esteve afastado das sessões da Classe durante os últimos anos. Muitas vezes me escrevia, contrariado com a impossibilidade de comparecer. Amigo dedicadíssimo, companheiro no mesmo labor médico, aqui deixo a expressão de profundíssima saudade à sua memória, propondo que fique na acta um voto de profundo sentimento da Classe pelo seu desaparecimento.

A morte de Fleming e de Einstein

Depois de pedir que fique consignado na acta o sentimento da Classe pelo falecimento do antigo ministro sr. coronel Fernando Freire, sogro do ilustre académico sr. prof. Barbosa Sueiro, o ilustre presidente referiu-se, por entre o grande acatamento da assembleia, à morte de Albert Einstein:

—Faleceu Einstein! Um dos mais belos talentos da Humanidade acaba de desaparecer! Andam os cientistas em maré de desventuras. Há pouco Fleming, que trouxe a flux novos e utilíssimos meios terapêuticos da maior eficácia; agora Einstein, que iluminou o mundo matemático, com novas doutrinas e geniais concepções. A Classe de Ciências da Academia curva-se perante os restos mortais de alguém que encheu o Mundo com as suas descobertas e iluminou, com o seu cérebro prodigioso, dedicados assuntos que todos os grandes matemáticos admiram e consideram como uma das maiores revoluções científicas de todos os tempos.

O centenário de Malhoa

O sr. prof. Egas Moniz deu então início à sua conferência sobre Malhoa, dizendo que a Academia não podia passar despercebido o centenário de um dos nossos maiores pintores contemporâneos. Diz que o secretário da classe, sr. prof. Pereira Forjaz advoga a ideia de que a Academia, deixando a sua tradicional clausura, apenas limitada às actividades regulamentares e às referências aos acontecimentos académicos, deve alargar a sua esfera de acção, emitindo as suas opiniões sobre os acontecimentos notáveis do meio cultural português e estrangeiro. Solicitou, por isso, uma alocução sobre o grande pintor cujo nascimento, há um século, nas Caldas da Rainha, leva esta linda cidade a consagrar mais uma vez o seu nome no Museu em que António Montez recolheu o mais que pôde da sua obra, com a devoção de grande admirador e culto apreciador da actividade artística de José Malhoa. Apelo para ele por ter conhecido o Mestre de perto e talvez por saber de alguma coisa ter escrito sobre os seus quadros. Hesitou um pouco, mas reconheceu que a Academia não podia deixar passar indiferente o centenário do nascimento desse grande pintor contemporâneo sem uma referência à sua obra magnífica. Prometeu que diria algumas palavras, antes da hora do dia, como preito de saudade, a título informativo, em que não há outras pretensões além da muita admiração e estima que consagrou ao Mestre querido. Julga assim, sem exceder as normas académicas que, como presidente da Classe de Ciências é forçado a defender, prestar um justo preito de viva saudade a quem tão alto elevou a Arte pictorial portuguesa durante mais de meio século.

E prosseguindo disse que fora íntimo de José Malhoa. Com ele conviveu na apreciação da sua obra e até de pinturas de estranhos. Quando ia almoçar a sua casa, havia dois quadros que sempre o detinham, um de Carlos Reis, em que o seduzia um céu com ligeiras nuvens já mal incendiadas pelo sol que se sumia no horizonte, e em que se reflecte a alma de um grande artista. Num plano inferior, no caminho da colina, sobe um cortejo em ar triste de procissão, levando um pequeno ataude de criança que raparigas de branco acompanhavam em ar magoado.

O céu, dizia Malhoa, é uma obra prima e nele ainda hoje regala os seus olhos recordando as suas palavras em que, como sempre, havia a honestíssima imparcialidade que sempre lhe conheci, na apreciação dos trabalhos dos seus camaradas.

O outro quadro em que sempre atentava, antes de se sentar à mesa, já na sala de jantar, era um Snyder em que há um galo a procurar grãos de milho, belamente emplumado e numa atitude cheia de garbo e elegância. Tinha o quadro outros atractivos, como outros pormenores, a tela preciosa de Carlos Reis; mas eram estes dois aspectos que o prendiam em contemplações repetidas, sempre que o honrava com a sua companhia.

Uma vez deu-lhe a grande satisfação de uma visita à sua aldeia. Foi nas férias de Verão. Havia calor e aquela luz brilhante que tantas vezes trasladou para as suas telas. Como conhecia a feição e predileções do caro artista, propôs-lhe um passeio na Ria de Aveiro, em barco moliceiro de proa arqueada e com as conhecidas pinturas de um primitivismo pitoresco que Malhoa apreciou com complacência. Chamou-lhe em especial a atenção, um «lobo do mar» espécie zoológica que não conhecia,

de boca aberta e aspecto arrogante. Dele me falou por mais de uma vez, bem como de um par de namorados de ar seráfico que olhavam o espaço em mística contemplação. Combinou-se uma pescaria e caldeirada nas Quintas, à moda da terra, e havia a certeza do êxito, pois o Leonardo comandava a caravana.

Fez-lhe a surpresa de uma festazinha regional, levando a bordo um trio para o desafio da Cana-verde, canção popular da sua região. Um harmonio, uma cantadeira, a mais afamada das redondezas, e o Marques de Sardinha, a quem chamavam o cantador real e cuja effigie perdura num dos quadros de azulejos da estação de Avanca. O seu título não fora alcunha da aldeia, tinha razão de ser. Uma vez que a rainha, senhora D. Amélia, fez uma estância nas Termas de S. Pedro do Sul, onde também estivera a curar-se de dores reumáticas o nosso primeiro rei D. Afonso Henriques, promoveram-lhe uma festa regional, oferecendo-lhe um «desafio». Foi convidado o melhor cantador daquelas regiões, improvisador rápido, por vezes caustico e outras malicioso, mas sem nunca exceder as conveniências, era o Marques de Sardinha, de Avanca, que já com as barbas a esbranquiçarem era pronto nas respostas e expedito nos remos, dando troco imediato à mais experimentada cantadeira. Diz-se que a rainha muito apreciou a espontaneidade da sua verve e ofereceu-lhe um relógio de prata que várias vezes lhe mostrou cheio de orgulho. Dai o título de «cantador real» com o que o povo de Avanca o galardoou no seu regresso à aldeia.

A Malhoa muito agradeceu o modesto trio. Quase não falava para dar atenção ao seguimento das quadras e aos remosqueiros brejeiros, rindo, por vezes, com apazamento. Deu particular atenção à indumentária e gestos do homem do harmonio que dedilhava o instrumento em mangas de camisa, a cantadeira que não era criança, vestia à varina e sabia defender-se como pessoa habituada àquelas lições e em especial ao Marques de barbas-brancas, de fato escuro, chapéu amarrado e a indispensável bengala em que apoiava o mento sempre pronto para a chalacha. No regresso à Ribeira de Mourão não se cançou de o louvar pela feliz lembrança, pois era um aspecto da vida do povo nortenho que desconhecia. No Marinheto ainda deteve, a pedido do Mestre, os três artistas que só retiraram ao cair da noite. Malhoa não mais os abandonava, sentindo muito ter de sair na manhã do dia seguinte, pois o grupo dava motivo para uma mancha interessante. Respondeu que os modelos estavam à ordem e a Casa, bem ele o sabia, mais ainda a sua inteira disposição. Mas as circunstâncias não permitiram que se voltassem a juntar na sua aldeia de que parece ter trazido boas impressões.

E o ilustre presidente, nosso Prémio Nobel. acrescenta:

—Malhoa nunca saiu de Portugal: os seus mestres foram Portugueses e a sua pintura é profundamente nacional. Não há um rosto que não conheçamos, uma paisagem que não tenhamos visto, nem sequer atitudes ou cenas que mais ou menos não tenhamos presenciado. A sua pintura é Portugal, nela vivem os nossos costumes, os nossos folgares, as nossas alegrias, as nossas festas e também as nossas mágoas que às vezes, embora raramente, roçam pela tragédia.

A comunicação prossegue, á hora a que nos retiramos. Deverão ainda usar da palavra o sr. D. António Pereira Forjaz para falar de «Três mensagens a Portugal»; e o sr. prof. dr. António de Sousa da Camara sobre «A evolução dos germens patogénicos».

Antes, às 14 e 30, reunira-se a conferencia de efectivos da Classe de Ciências. Depois da sessão haverá assembleia plenária da Academia, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, com a seguinte ordem do dia: 1.ª, Proposta das bases para a elaboração do regulamento geral dos prêmios da Academia; 2.ª, Proposta respectiva á organização das secções.



O dr. Alexander Ernemann ao chegar a Lisboa

Está em Portugal o famoso criador dos projectores Ernemann

Encontra-se no nosso País, onde veio gozar umas breves férias, o sr. dr. Alexander Ernemann, que foi o criador do célebre aparelhagem de projecção cinematográfica que tem o seu nome e que foi adoptada em muitos países. Figura de grande relevo da industria alemã, quando, há cerca de 50 anos, regressou dos Estados Unidos, onde estudou durante algum tempo, começou a trabalhar na firma do seu pai, interessando-se particularmente pela cinematografia, descoberta há pouco tempo. Em 1909, construiu o primeiro projector de aço, o «Imperator», que mais tarde tomou o nome de «Ernemann I» e marcou o início da famosa série de projectores.

Em 1926, quatro firmas alemãs associaram-se com a Zeiss Ikon Ag., cujo director, desde a fundação, é o dr. Ernemann. Uma das secções desta fábrica é a Ernemann Work, que se dedica, principalmente, ao fabrico de aparelhagem de cinema. Depois de lançados no mercado, após a guerra, o «Ernemann X» e o «Ernemann VIII» foram concedidos, ao seu inventor, os títulos de senador honorário da Escola Técnica de Stuttgart e de doutor honoris causa da Universidade de Kiel.

O nome de Ernemann não é apenas o de um engenheiro e administrador. Hoje, está ligado definitivamente a um ramo de engenharia intimamente relacionado com a industria cinematográfica e do qual foi pioneiro.



NA «BOITE»
(Sem classificação especial)

APRESENTA

ANA MARIA GONZALEZ

FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico

Primeira bailarina MARIA CLARA

Despesa obrigatória: Esc. 50 \$ 00

(Com direito ao consumo de Esc. 30 \$ 00)

Largo da Biblioteca. 19-20 — Telet 35327/8

Companhia das Águas de Lisboa

Avisa-se de que amanhã, 22, os escritórios desta Companhia só estão abertos a partir das 14 horas.

DE ONTEM PARA HOJE

Plano de Fomento

Reconheceu o Governo ser conveniente proceder á revisão do Plano de Fomento aprovado para ser levado a efeito de 1953 a 1958 e a Camara Corporativa, no parecer agora elaborado pelo dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, nada vê que se oponha á revisão proposta.

Sabe-se, porém, que—como, aliás, o acentua o parecer citado—não são de natureza financeira as causas de «certos atrasos verificados no andamento dos programas anuais fixados pelo Governo (mais salientes no que diz respeito a algumas províncias ultramarinas). A sua origem está principalmente, no tempo gasto na preparação dos projectos definitivos dos empreendimentos previstos no plano.

E' a verificao desta realidade que leva a Camara Corporativa a propor ao Governo o reforço urgente dos serviços que tenham a seu cargo o estudo e o planeamento dos empreendimentos a realizar na Metrópole e no Ultramar.

Qualidade de trabalho

Quando se pensa na necessidade de activar o desenvolvimento das obras de fomento em Portugal, há que considerar o aproveitamento de todos os nossos recursos, quer materiais, quer em mão-de-obra.

Ora, se é certo que no que se refere aos primeiros, muitos aspectos não estão ainda suficientemente conhecidos e a explorao de certos recursos materiais pode ainda oferecer algumas dvidas, também é absolutamente verdade que, no que se refere á capacidade do nosso trabalho, sob o ponto de vista humano, só temos razões para optimismo.

Na realidade, a mão-de-obra portuguesa é da melhor e, desde que lhe proporcionem aprendizagem capaz—e aí está uma das preocupaes que devem dominar a orientao do nosso ensino técnico—é susceptível de executar com perfeio e diligência as mais árduas e complicadas tarefas.

Esta verdade tem sido largamente comprovada pela experiéncia do trabalho dos nossos emigrantes, sempre preferidos e elogiados, e ainda agora teve, mais uma vez, eloquente confirmao no Convénio Técnico Profissional, realizado em Madrid, onde, entre muitos delegados de diversos países europeus, se destacaram brilhantemente os representantes do operariado português—o soldador Manuel Jesus Gonçalves e os seus companheiros que tomam parte nos trabalhos das seces de marcenaria e carpintaria.

Assembleia Nacional

Terminou o debate sobre o aviso prévio do dr. Cerveira Pinto sobre o fomento piscícola e a pesca fluvial. Foi aprovada uma moção em que se recomenda ao Governo que actualize e aperfeie a legislao sobre a matéria, intensifique o fomento piscícola e assegure a defesa desta riqueza.

Também foram aprovados o acordo relativo á fronteira de Moçambique com a Niassalândia e a lei sobre servidões militares.

Jornal pequeno

Por ter caído de uma varanda, faleceu em Caro (Vimioso) Maria Fernandes, de 51 anos. * Em Malaposta (Anadia) o electricista Francisco Ferreira Bandarra, morreu electrocutado, quando fazia uma ligao. * Uma octogenária de nome Maria José que andava a apanhar couves, no Colmeal (Gois), caiu de um muro e faleceu pouco depois.

COMUNICADO

A Direco do Grémio dos Seguradores convida as Sociedades de Seguros, suas agremiadas, a participarem nas cerimónias da recepo a Sua Exceléncia o Presidente da Republica do Brasil, Dr. João Café Filho, e a conservarem encerrados os seus escritórios no dia 22 do corrente, até às 14 horas, a fim de permitir que os seus empregados possam associar-se ás manifestações publicas promovidas para festejar a visita do Ilustre Chefe de Estado da grande Nao Irmã.

Aviso ao Comércio Lojista de Lisboa

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa, confirmando a notícia já vinda a público, convida o Comércio Lojista da capital a associar-se amanhã á recepo a Sua Exceléncia o Presidente da República Brasileira, só abrindo as suas portas depois do periodo de almoço, para que patrões e empregados possam comparecer á manifestação preparada em honra do Ilustre Visitante.

LAMBRETTA CLUBE DE LISBOA

Convida todos os «lambretistas» a tomarem parte, no Cortejo a efectuar para a recepo, de Sua Exceléncia o Sr. Presidente da Republica Brasileira.

A concentrao é feita junto do Liceu Charles Lepierre (Rua das Amoreiras) ás 11 horas da manhã.

Chega esta tarde o ministro

das relaes Exteriores do Brasil
que fará parte da comitiva de Café Filho

(Continuao da 1.ª página)

todos os tipos, entre os quais, o «Sam Tiago», que representará a frota bacalhoeira.

Às 11 e 30, o presidente Café Filho desembarca no Terreiro do Paço, onde será recebido pelo sr. general Craveiro Lopes, presidente do Conselho, ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Camara Municipal. Após os cumprimentos e o desfile da guarda de honra, dirigem-se todas as altas individualidades para a tribuna, donde, assistirão ao grande desfile militar, que principia ás 11 e 45.

No momento do desembarque do presidente da Republica do Brasil, desde o cais á retaguarda da tribuna erguida no Terreiro do Paço, abrirão alas, para a passagem do presidente Café Filho, alunos da Escola Naval. Logo que o chefe do Estado brasileiro d entrada na tribuna, esta será ladeada pela guarda de honra de cadetes da Armada. Junto á tribuna, postar-se- também o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, na qualidade de comandante das forças em parada, com o seu estado-maior. A escolta de honra, formada pelo Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, a cavalo, sob o comando do sr. tenente-coronel Pires Monteiro, postar-se- a Norte da Praça do Comércio, onde aguardará a ocasião de se integrar no cortejo presidencial.

Na tribuna armada no Terreiro do Paço, tomam lugar: na parte central, á frente, os dois chefes de Estado, ladeados pelo cardeal-patriarca, presidente do Conselho, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, ministros das Relaes Exteriores e da Marinha do Brasil, ministros da Defesa Nacional, Interior, Negócios Estrangeiros e Marinha portugueses; em estrados especiais, do lado direito, o embaixador do Brasil em Lisboa, com todo o pessoal da missão diplomática e o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; do lado esquerdo, as esposas do presidente da Camara Corporativa e dos dois ministros brasileiros e altas individualidades portuguesas, especialmente convidadas.

Os componentes das casas civis e militares dos presidentes, comitiva e elementos do Protocolo ficam de pé, atrás das entidades, sentadas na primeira fila do centro da tribuna.

Após o desfile militar, retirar-se- imediatamente as pessoas que tomaram lugar na tribuna e as esposas dos dois ministros brasileiros com as senhoras que as acompanham.

O servico da tribuna será orientado pelos srs. drs. Henrique Viana e Eduardo Brasão e coronel Esmeraldo Carvalhais, do Protocolo, coadjuvados pelos srs. drs. Nuno Barroso, Pinto Soares e Soares de Oliveira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Às 12 e 15, os dois chefes de Estado e suas comitivas dirigem-se para Queluz. O cortejo atravessa a parte central da cidade, do Terreiro do Paço á Praça Marqus de Pombal, seguindo depois pela autoestrada.

Todos os estandartes e bandeiras das colectividades de Lisboa que se concentram amanhã no Rossio e Largo D. João da Camara para a homenagem ao presidente Café Filho ocuparão oito talhões, desde a embocadura da Rua Augusta á entrada dos Restauradores, ao longo das faixas oriental e Norte do Rossio e dos dois lados do largo referido, assim dispostos: talhão n.º 1, comissões politicas da União Nacional, desde a Rua Augusta do lado dos edifícios até metade do primeiro quarteirão; talhão n.º 2, escuteiros, em frente do anterior, do lado da linha dos eléctricos; talhão n.º 3, empresas de navegao e todas as frotas de pesca, do ultimo estandarte do talhão n.º 1 até cerca de 10 metros para Norte da Rua do Amparo; talhão n.º 4, sindicatos nacionais, do lado da linha dos eléctricos em frente do anterior; talhão n.º 5, colectividades e instituies patronais, organismos corporativos e de coordenao económica, desde a ultima bandeira do talhão n.º 3 e ocupando o lado Norte do Rossio, junto do Teatro Nacional; talhão

n.º 6, Centros para a Alegria no Trabalho, fronteiro ao talhão n.º 5 e terminando junto da estao dos telefones; talhão n.º 7, clubes, associaes e federaes desportivas, largo D. João da Camara e Rua 1.ª de Dezembro até aos Restauradores, do lado da estao dos Caminhos de Ferro; talhão n.º 8, sociedades de instruo e recreio e outras instituies não incluídas nos numeros anteriores fronteiro ao talhão n.º 7.

Todas as bandeiras e estandartes deverão estar concentradas ás 11 horas, e em cada talhão um delegado dará as respectivas indicaes.

O presidente Café Filho, que fica instalado no Palácio Nacional de Queluz, visita, ás 16 e 15, em Belém, e acompanhado da sua comitiva, o sr. general Craveiro Lopes, que lhe conferirá a «banda das Três Ordens».

Seguir-se-, ás 17 horas, a sessão conjunta da Assembleia Nacional e Camara Corporativa. Abrirá a sessão o sr. dr. Albino dos Reis e saudam o presidente Café Filho os srs. deputado prof. dr. Manuel Lopes de Almeida e procurador dr. Julio Dantas. O presidente da Republica do Brasil agradecer.

Depois do jantar, que é íntimo, o presidente Café Filho assiste, ás 21 e 30, no S. Carlos, a uma récita de gala, com a ópera «Cenerentola», de Rossini.

Partiu hoje a força naval que vai prestar honras no mar

Pelas 11 e 30, largou da base do Alfeite a força naval designada para prestar honras ao presidente Café Filho, ao largo da nossa costa, entre Sines e Sesimbra.

Compõem essa força naval a fragata «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros «Tejo», «Vouga» e «Dão». Na primeira daquelas unidades seguiu o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra, com o seu chefe de estado-maior, sr. comandante Guilhermino Martins de Magalhães, os quais embarcaram ás 11 horas naquela base naval.

Seguirão também no mesmo navio uma equipa de cinema do S. N. I. e representantes da Imprensa.

O encontro com o cruzador «Almirante Tamandaré» deve verificar-se amanhã ao amanhecer.

As forças de Marinha efectuaram hoje um exercíio no Terreiro do Paço

Esta manhã, no Terreiro do Paço, as forças de Marinha que participam na guarda de honra e no desfile em homenagem ao presidente Café Filho, efectuaram um treino, que foi presenciado por muitos curiosos. O Batalhão de Marinha e a Companhia de Alunos da Escola Naval evoluíram na vasta praça com o garbo e aprumo habituais. Assistiram ao treino, entre outros oficiais, o sr. brigadeiro Nascimento e Silva, do Governo Militar de Lisboa, e comandante Manuel Luis de Bastos, oficial de ligao do Ministério da Marinha.

Chega hoje o ministro das Relaes Exteriores do Brasil

A hora a que começa a circular o «Diário de Lisboa», é esperado no aeroporto da Portela o sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relaes Exteriores do Brasil, que acompanhou o presidente Café Filho, como membro da sua comitiva, até Casablanca. O sr. dr. Raul Fernandes, que viaja num avião da Panair, vem acompanhado da esposa e dos seguintes elementos da comitiva do chefe de Estado brasileiro: José Monteiro de Castro, chefe do gabinete civil da Presidência e esposa; ministro José Jobim, chefe do Protocolo da Presidência e esposa; senhora Amorim do Vale, esposa do ministro da Marinha do Brasil; coronel Ernesto Geisel, subchefe do gabinete militar da Presidência; Mário Abreu Barbosa, secretário do ministro Raul Fernandes; dr. Paulo Sampaio, presidente do conselho de administrao da Panair, e dois funcionários superiores da companhia.

Amanhã é feriado para os serviços publicos do concelho de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que determina seja considerado feriado para todos os serviços publicos do concelho de Lisboa o dia de amanhã, em virtude da chegada do presidente Café Filho.

O comércio de Lisboa foi convidado pelos respectivos organismos orientadores da sua actividade a encerrar as suas portas, a fim de que o pessoal ao seu serviço possa assistir á cerimónia da chegada do presidente da Republica do Brasil.

O presidente visitou Casablanca

RABAT. 21—O presidente da Republica do Brasil, Café Filho, chegou, em automóvel, de Casablanca, ás 9 e 30.

Depois de rápida visita á cidade, regressa a Casablanca, onde embarcar, esta tarde, no cruzador «Almirante Tamandaré», que larga para Lisboa.—(F. P.).

A partida para Lisboa

CASABLANCA, 21—O presidente Café Filho partiu, ás 14 e 20 (hora local), para Lisboa, a bordo do «Almirante Tamandaré».—(F. P.).



Cole Porter falando ao «Diário de Lisboa»

O compositor

Cole Porter

visitou Portugal

numa cadeira de rodas

O nome de Cole Porter circula por toda a parte como um dos mais representativos da musica moderna. Mas a verdade é que este compositor americano—um dos grandes como Irving Berlin e Gerahwin—quase passou despercebido nesta sua primeira visita a Portugal. O autor da musica de tantos filmes inesquecíveis, como «A Alegre Divorciada», «Rosalie», «Nasceu para dançar», etc.—é dos donos e senhores da velha Broadway, com os seus reclusos luminosos, restaurantes mundanos e grandes casas de espectáculos... Baixo e magro, Cole Porter tem (mais ou menos...) uma figura insignificante: magro, quase calvo, olhos reccosos e voz agradável mas incerta... Vimolo antes de embarcar, de avião, para Madrid, sentado numa cadeira de rodas, pois Cole Porter anda a viajar pela Europa, a convalescer de uma grave queda que deu de um cavalo... —Que impressões leva de Portugal? É a primeira vez que nos visita?

—E' um belo paí! Fiquei a adorar Portugal, com o seu belo clima e a sua boa gente... Mas, uma só coisa lamento, sabe? (Iamos perguntar: qual?) Por aí fora, sob o ponto de vista turístico, há coisas belas que não se encontram noutros países: o clima, o pitoresco, os costumes, a graça das raparigas e a vossa musica popular, de que muito gostei...

Pedimos a Cole Porter que, de cabeça baixa, as mãos pousadas nos joelhos ressentidos ainda da queda, nos ouvia. que nos dissesse o que pensava—e pensa, naturalmente—da musica europeia.

—Vivi em Paris, muitos anos, de 1919 a 1938. Conheço bastante da musica europeia e agradeço-me sobretudo Honneger, Plark; do Brasil, Vilalobos, que é formidável e tem sabor humano.

—E dos clássicos?

—Bach, naturalmente! E depois, Mozart, mas não gosto muito de Beethoven... (o jornalista fitou Cole Porter de tal modo, que Cole Porter, sorriu...) Surpreendido? Não é para menos, mas é a verdade... Gosta de Beethoven?

—Imenso! Genial!

—Pois é... mas não gosto muito... como acontece noutros aspectos. Por exemplo: Há muita musica moderna e muitos musicos modernos que não entendo (Cole Porter é um compositor moderno norte-americano)... como por exemplo, Igor Stravinsky cujas composies depois de «Petruska» e o «Bailado do Fogo», me não agradam e não as compreendo... (a sinceridade de Cole Porter é surpreendente, mas não fuge ás respostas).

—Que é a Musica, em si, e para si?

—Muito simplesmente: a minha razão de viver. Nela incluí os meus sonhos e as minhas desilusões, as minhas alegrias e as minhas tristezas e, por entre elas, a paixão de dar aos homens um pouco de mim mesmo, confortando-os com a harmonia, se é que a tenho!

Fala-se depois do Fado e Cole Porter revela-nos que assistiu a uma pequena festa com a Amlia Rodrigues, que classifica de «Remarquável!», embora considere o fado «muito triste».

—Mas gostei, apesar de triste... diz, convencido.

Junto do avião, ergueu-se da cadeira de rodas, que empurrou com irritao e depois deixou-se fotografar com o jornalista, ao mesmo tempo que se despedia com um «até breve!»

CONTRA OS CHEIROS
DESAGRADÁVEIS.
Airzone

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A lei da Selva

de RAMADA CURTO

Diante de um filme sobre a vida dos bichos num deserto mais me confirmei nesta verdade — que a Vida é, por toda a parte, a luta inexpiável, a carnagem, a ferocidade, o morticínio, para comer e subsistir, no interesse do indivíduo e da espécie. O triunfo é do mais forte. A lei da selva rege a existência desde o insecto ao grande mamífero feroz e deste ao Homem, o mais feroz de todos os mamíferos. Com uma diferença: o que nos animais inferiores se classifica como sendo obra do instinto, no Homem é, mais perfeito, mais completo, porque é obra da inteligência. Se bem que seja na verdade difícil de distinguir as duas coisas. O pequeno insecto venenoso que imobiliza com o seu veneno outro animal, conservando-lhe no entanto a vida e a carne fresca e palpitante, para deixar nessa carne os ovos de onde não-de saírem os filhos que a vão roendo lentamente, faz um trabalho que se parece muito com o trabalho da inteligência. No que todos os bichos são unânimes é no amor pelos filhos pequenos. O rato foge com os filhos na boca para os livrar da cobra que os ameaça e outros bichos arriscam a vida própria, para dar de comer ao futuro e levar o cibato para as tocas e os ninhos. E' que sobre esta lei de chacina e de morte paira um outro mandado que parece superior e que obriga todos os seres a crescer e a multiplicar-se. A Vida não desiste para servir a Morte. São duas irmãs que se ajudam. Como no soneto admirável do Antero o cavaleiro negro é cavalcado pelo cavaleiro de expressão potente, formidável e placido no porte que é o Amor. O Amor dá serventia ao grande artifice, fornece-lhe ininterruptamente a matéria-prima, porque a Vida alimenta-se da Morte. Vi na tela o combate de dois cães por causa da fêmea — a cágada. Se os cães soubessem escrever aquela luta seria uma gesta heroica ou um poema de amor. O prêmio do Romeu vencedor seria aquela Julieta. Entre todos os bichos dá-se o mesmo. Só o que varia é o acento. Na crueldade, porque os vencidos não aguardam a morte lenta, de barriga para o ar e dando às patas. As carapaças, de cães e tartarugas são como que feitas de pedra, mas, ao que parece, toda a matéria é boa condutora para a electricidade amorosa. A vista do ser amado participa por vezes de resultados iguais a um grande susto — põe os cabelos em pé e produz vaso-dilatações.

De todos os bichos, porém, o mais sincero é o crocodilo. A fêmea põe sessenta a setenta ovos na areia dos charcos e dos pauis ou á beira dos rios. Nascem os crocodilos e, mal abandonam a casca do ovo, destroem todo o ser vivo menos forte que eles, que se lhes ponha em frente, sem ser para comer e só pelo prazer de destruir. O crocodilo, na verdade, exagera. Porque os leões e os tigres pequenos brincam como crianças. Eu já brinquei, du-

rante dias com um leopardo pequeno, alimentado a biberon, como com um cachorrinho. Mas como não tinha a certeza de poder fazer dele um inimigo íntimo e ele me estragava as cadeiras com as unhas mandei-o para o jardim. Tenho a impressão de que, com paciência e coragem se poderia vir a fazer desses terríveis felinos, qualquer coisa como um cão dos que só conhecem o dono. Mas isto é uma outra história. Quanto aos crocodilos acho que se deveria instituir o tiro aos crocodilos em substituição do tiro aos pombos. Seria um desporto para gente rica. Haveria apostas. Largavam-se os crocodilos diante dos atiradores sem a necessidade de lhes cortar primeiro os rabos como se faz aos pombos, e depois era com o sportman armado de uma carabina de balas explosivas e o crocodilo armado da sua fiera triplice de dentes. Desportista que matasse um crocodilo tinha um prêmio. Se fosse o contrário empolhava-se o desportista heróico. Mesmo que não fosse como desporto de competição, como simples exercício cinegético era admirável. Em vez da abertura da caça às rolas em Março, haveria a abertura da caça aos saurios. Eu prometia não me enternecer se visse um crocodilo ferido de morte, com os olhos a fecharem-se, meigos e tristes como as rolas.

Que os olhos baços e vitreos desses grandes lagartos, nunca são meigos e tristes como os das rolas que gemem e riem nos pinhais. E ainda porque o crocodilo é uma montanha de carne e de escamas e as rolas são um punhado de penas que arrefecem nas mãos tintas de sangue. Eu bem sei que nos rios e pantanos da Europa não há crocodilos, nem jacarés, nem gaviás. Mas era um serviço prestado às províncias ultramarinas e um exercício para a coragem metropolitana. Certo é que ficava um pouco mais distante do que o Estoril, mas no Ultramar há hoje Palácios com todas as comodidades modernas, perto dos rios onde estão os ferocíssimos lagartos. E' uma ideia que exponho sem pretensões e a primeira vantagem que me parece ter deve ser muito apreciada — pelos pombos.

E poupava-se o corte prévio dos rabos às vítimas. Mesmo que, se não custa nada arrancar as penas das cau-

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

O que a lápida dizia

por VEIGA CINZA

A ideia não partiu de mim. Foi o meu amigo Costa Nunes, para quem o porvir é uma incógnita cheia de sedução, que se lembrou de consultar uma célebre Madame, capaz de ler na palma da mão os destinos humanos.

Devo dizer que nunca liguei demasiada importância aos tempos que há-de vir, á uma porque eles vêm, mesmo sem a gente os chamar, e depois porque as eventualidades futuras interessam-se na medida em que são inesperadas.

Porém, naquela noite, o meu espirito aceitou o divertimento (ou a aventura?) de expor as linhas da mão ás profecias de Madame. O facto de ser Madame já influi na credulidade, tornando-a mais assimilável. Tudo o que nos transmitem em língua estranha goza de prestígio entre os temperamentos saudosos de que não excluo o meu.

Subimos ao 9.º andar de um edificio sumptuoso, arrebatados por um elevador que se movia automaticamente. Mal se fechou a porta, sentimo-nos atraídos para as alturas, como se aquele elevador só tivesse serventia para as pessoas que se dirigiam á vidente.

Fomos introduzidos num aposento semi-obsuro onde não chegava o clamor surdo da turba. Vinda do tecto, a claridade baça transfi-

(Continua na 13.ª página)

MORS VITÆ

Lembrando o amigo desaparecido, dr. Xavier da Silva, em quem todos os problemas de uma superior reflexão ocuparam particularmente o seu espirito, marcante de uma estrutura mental e moral sempre afirmada na coerência, das suas ideias e do seu porte.

Na sepultura, um dia, o despojo que resta do que fomos — resto afinal do que nós todos somos — numa pequena caixa se metia.

Mas o resto dos restos?... E se insisto em a mim próprio assim me interrogar, é por ver que o meu todo ao fim tornar se não põe só nisto.

Cada um guarde a crença, qual a tenha, conforme, nele, á íntima ansiedade. Para mim busco a material verdade que o meu ansio por igual mantenha.

Bem por mim sinto e sei quanto sentida — a assim respeito — é a crença que no fundo em todos é o mesmo apego ao Mundo, e, mais que ao Mundo, o humano apego á vida.

Um tal respeito assim se a todos deva pelo que seja a funda sua crença, feita razão que o seu sentir convença, e o forte esteio que pela vida o leva.

Com isso não contendo; muito embora de em volta os mais se afastem, se á procura desço, na terra e o pó da sepultura, dos restos — onde? — do que a vida fora.

...Nesse humus ou cá fora; sei lá onde? — isso, a que os outros chamem já o nada, é no Todo. afinal, vida integrada, que na própria evidência a nós se esconde.

Sim, tal visível materialidade e palpável que foi, como diversa, e, embalde procurada, onde, dispersa, — no fundo a mesma em si — encontrar-se há-de?

— Em que matéria inerte, insecto, ou planta a abrir ao Sol a sua florescência; em que brisa do ar, subtil essência, discorrente ribeiro, ave que canta?

Pois que na Vida Universal criada nada se perde do que constitui condição sua ingénita, e assim flui, por própria natureza, eternizada.

Não que em outro conceito a encarnação bastar-me possa a uma visão da vida na sua universal integração.

Nesta, criada e incriada, é, sim, coexistente com o Todo, que infinita a minha vida ingénita palpita; ou essa, universal, palpita em mim...

— A Vida, a mesma que palpita em tudo e imperiosa se afirma, por tal sorte, no afincio a si e resistência á morte, feita defesa até no insecto mudo.

...No até íntimo ser; onde uma e tal espontânea reacção se manifesta, mais inda além do próprio instinto, nesta como suprema afirmação vital.

E mais no homem poder-se-á dizer, — superior, se o é, por consciente — que impulso é íntimo, instintivamente, de repulsa do ser pelo não-ser.

Em tal se cifra o apego á vida, até nas grandes dores, lutas e reveses; e próprio apelo á morte, quantas vezes, se, em naufrágio maior, perdida é a fé!

Sim; pois, no fundo de qual crença seja — conforto dê á ancia que o procura! — é tal repulsa o que em reagir se apura, na treva olhando o que p'ra além não veja.

Guardar — eu sei — quizerais a consciência co'a memória terrena e afectiva do que mais fundo a humana vida-viva gravara em sentimento na existência.

Alento que isso fora, a dor no fundo — de um bem perdido ou por um mal lembrado — teria em si do assim eternizado passado humano no terreno mundo!

A uma visão mais ampla o olhar aberto, e concepção mais larga aberta a mente, minha vida dilato, olhando em frente, da humana contingência assim liberto.

Pois nesta, e quanto nela se afigura firme retê-lo o humano sentimento, nuvem tudo é, levada pelo vento, e que ao próprio sentir se transfigura.

Mas transitória embora esta existência que humana vivo, assim me louvo nela, pelo que em tudo a Vida se revela, e em mim em percepção e inteligência.

Na contingente vida transitória do nosso humano ser, em tal sentido assim se encare esse desconhecido na eterna Vida em sua eterna glória.

E em seu próprio mistério revelada, nesta, terrena, merecida é a Vida de em mais alto sentido ser vivida e mais íntimo culto ser louvada.

12-IV-55.

SANT'AGO-PREZADO

NOVIDADE LITERÁRIA:

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO O 5.º FASCÍCULO DO

SUPLEMENTO DA «HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Um só volume, publicado em fascículos mensais de 24 páginas, com uma estampa «hors-texte»

CADA FASCÍCULO 15\$00

Pode assinar-se nas Livrarias ou, directamente, por comunicação a

PORTUGALENSE EDITORA

S. A. R. L.

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 46-2.

PORTO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

OLHOS DE AGUA

de Alves Redol

Alves Redol é, nitidamente, um escritor populista. Toda a sua obra é uma interpretação dos costumes, dos sentimentos, dos destinos, das almas dos humildes, com qualquer coisa de generoso que ainda mais o seria se fosse—como dizer?—puramente claudeliano—homenagem ao admirável poeta que acaba de morrer em França. Como escritor fez-se a si próprio. Desde os primeiros livros secos, exposição, por vezes, mal arrumada de elementos humanos, que apesar disso tiveram grande voga (*Gaibaus, Avieiros, Fanga*), até estes «Olhos de Água», em que nos surge um autêntico prosador, sabendo manejar a pena como se fosse o pincel de um pintor, molhando-o de todas as tintas e nuances da paleta da emoção, da observação e até da poesia das figuras e das paisagens vê-se que, arduamente, se deitou ao trabalho de forjar uma expressão sobria e eloquente, quase sempre original. Este seu livro «Olhos de Água» é, de longe, o melhor. Como romance? Sim mesmo como romance—não o sendo. Desta vez não se trata de um entrecio que gire á volta de umas tantas figuras, ou de um agregado rural, diferenciado por uma profissão, mas do romance de uma cidade estremenha, facilmente identificável, com o seu velho arrabalde aos pés, por cujas ruas se avista, pertinho, o Tejo, bem como do alto do seu ninho de águas de abrupta penedra. Como estruturou Alves Redol esse romance citadino? Em bloco? Numa larga visão de conjunto? Dando-lhe as linhas de resistência fundamentais e os planos mais importantes? Numa panorâmica geral? Consubstanciando, simbolicamente, o seu carácter em tipos genéricos, de que resultaria uma média de valores humanos e, pelos prototipos, a definição moral, social e psicológica do colectivo populacional?

De modo algum! Alves Redol dividiu-o em numerosos fragmentos, e fez um quadro, como os mosaístas bizantinos recobriam as superfícies parietais. Com pequenas cerâmicas, de variadas tintas, que são outras tantas crónicas, romantizadas ou não, apontou vultos, delineou casos, desenhou atitudes, compôs cenas, num fresco enorme, em que cada indivíduo, assim como cada caso, vivem, independentemente, do todo. O que os envolve, porém, é a mesma atmosfera porque habitam na mesma urbe. O processo, se é original, e não temos razão para julgar o contrário, não deixa de ser bem curioso, pela movimentação e diversificação das figuras, dos meios e dos aspectos citadinos. Como se Alves Redol nos quisesse dizer se nesta rua, naquela casa, há um lar doce e tranquilo—embora ele veja o Mundo pelo seu lado mais sombrio—, naquela, a tragédia, o sangue, o ódio, o crime, o adultério, cerram, colericamente, os zingombos da sua máscara grotesca ou diabólica. Não ignoramos que John Passos, no *Manhattan-Transfer*, nos deu também a alma de uma cidade e a existência de um povo, multiplicando as personagens e alternando as páginas vivas do seu romance quotidiano, numa espécie de entrecruzamentos labirínticos. Mas Alves Redol leva mais longe o processo, como que o pulveriza, porque nas suas dezenas de capítulos os tipos são sempre, ou quase sempre, diferentes. E não só os tipos, os casos, uns de crónica banal de rua, embora típica, característica, outros, de autêntica novela, que penetrasse fundo no corpo humano, mostrando-nos as suas entranhas doentes, numa viviseção pungentemente dramática.

«Olhos de Água» varia, por vezes, até de estilo. Tanto encontramos um Redol sóbrio, de período curto, que sabe escolher os adjectivos e discriminar a cor; como vemos um Redol lírico, oscilante entre Jorge Amado e Garcia de Lorca, e, algumas vezes, até, pela frescura, a louçania da prosa, o nosso próprio Ramalho. Evidentemente, cada assunto, cada tábuia deste gigantesco quadro tem, forçosamente, para obter um efeito impressionante, de ser tratado num estilo diferente. Exige-o a própria problemática do livro, o qual, repetimo-lo, é um dos melhores do romancista. De mais expressão, de mais folego, de mais penetrante objectividade. A lezíria, com as suas tradições, algumas bem romanescas, apesar de cortada pelo caminho de ferro e as estradas, de asfalto, não se vulgarizou, nem se descaracterizou. O seu folclore; campos, pescadores, cavaleiros, bociros, avieiros, mondadeiras, toureiros, ciganos, troquilhas, tudo isso misturado com tipos citadinos, pequenos comerciantes, terratenientes e outros ainda, constitui um friso poderoso e vigoroso de fisionomias, de interesses, de dramas e comédias, de satírico e de lírico, que cria em nós, sem dúvida alguma, profundas ressonâncias. Na verdade, Alves Redol atingiu mais



ALVES REDOL

fundamente que em qualquer outro dos seus romances a verdade humana e é um observador intenso do fenómeno da vida, que sabe, já num retrato acabado, já num rápido e incisivo croquis, dar-nos a multiplicidade das suas variadas, se não infinitas máscaras. E conseguiu em «Olhos de Água» isto, que é precioso—a cor local, definir o que há de singular, diferente, típico, autoctone não, apenas, na população da cidade estremenha, mas na expressão da sua paisagem.—(Centro Bibliográfico).

ESTUDOS

SIMÃO PEDRO

de Georges Chevrot

Apesar da materialidade do mundo moderno, ou mesmo como defesa contra ele, o pensamento dos grandes e verdadeiros filósofos não deixa de examinar o problema do homem em relação ao seu destino metafísico. Qual a sua verdade? Onde a sua salvação? Quais os caminhos a seguir para encontrar as certezas eternas que nos afirmam portadores de uma alma, de uma crença e de uma consciência? Como dissociar a matéria do espírito? Como olhar para dentro de nós próprios, como sermos melhores, na transitoriedade da vida, e alcançarmos a outra margem, onde resplandece a luz divina?

Pascal afirmava: «Diga-se o que se disser, temos de confessar que a religião cristã tem qualquer coisa de assombroso». Mas os cristãos, mesmo os mais doutos e fervorosos, ignoram, muitas vezes, o que há nela de belo, de ardente, de apaixonado, os seus tesouros de graça, o seu fogo divino e inspirador, as suas verdades imortais, a sua força poderosa e misteriosa, e também irredutível.

O pulpito, já não tem hoje, o mesmo brilho e majestade de outros tempos. Já não se ouve a voz de Vieira, nem de Lacordaire, para ci-

tar dois lumes de eloquência, entre tantos. Os grão-doutores da Igreja como Santo Agostinho, o nosso Santo António, São Tomás, já não se fazem ouvir, talvez porque tenha passado a época heroica do cristianismo—embora o seu combate incruento, seja de todos os séculos. Em contrapartida são cada vez mais numerosos os estudos sobre o Cristianismo. Estudos esses, de intenso humanismo, palpitantes da cruciante realidade do dia, que, notavelmente esclarecem o sombrio itinerário do indivíduo. Dir-se-ia mesmo que o pulpito foi substituído pela cátedra do exegeta, ou pela banca do evocador e do moralista.

Eis o caso de Daniel-Rops, de Alberto Dondéyne, Antonio Romana, Joseph Huby, Pierre Defrennes, Jacques Leclercq, Gustave Thibon, e Georges Chevrot, entre outros.

Predicadores extraordinários, que nos seus livros magistrais, respondem a todas as nossas angústias e incertezas, dando-nos um Cristo vivo, entre os irmãos homens, ontem, como hoje, «ad vitam aeternam».

Que estas singelas considerações sirvam para apresentar a notável obra «Simão Pedro», de Georges Chevrot, um dos mais fulgurantes mestres do espírito francês, agora traduzida no nosso idioma. É uma biografia admirável, que Georges Chevrot acompanha par e passo com as suas considerações. Ele explica os gestos de Pedro, as suas crises de consciência, as suas negações, os seus arrependimentos, elucida passos dos Evangelhos, que nos parecem absconditos, contorna de luz a figura do Messias, e revela-nos, com dominadora interpretação, o simbólico significado das suas palavras.

Com um estilo vibrante, de emoção potente e de verdade tangível. Georges Chevrot, estuda, aprecia, evoca, comenta, estabelecendo um contacto eletrizante com o leitor. «A chamada de Cristo» a «Missão do Apóstolo», a «Divindade de Jesus Cristo», a «Perenidade da Igreja», a «Visão Humana de Pedro», eis alguns dos capítulos, entre outros, de tão fascinante obra. Sentimos na grandiosidade do drama, as pressenças eternas. Escutamo-las no momento da própria acção temporal. Chevrot como que cria um contacto entre elas e nós; dá-nos-las em carne e sangue, focadas tão obsediamente, que as divinas imagens saltam os séculos e, fisicamente, vêm-las, materializamo-las.

«Simão Pedro» deve considerar-se uma das melhores obras—do pensamento católico. Tem a eloquência e a emoção de uma verdadeira mensagem. (Editorial Aster).

ARTE

PINTURAS FLAMENCA E HOLANDESA

do Museu de Evora

É o terceiro volume de arte que sai na excelente «Coleção Museu». No primeiro vimos as tentações demoníacas pintadas por Bosch,

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

das a um pombo para lhe fazer perder a direcção e a defesa é bastante

no famoso triptico que está nas Janelas Verdes; o segundo foi dedicado às tabuas de Nuno Gonçalves, documento extraordinário da iconografia de uma raça que, porventura, não têm paralelo no Mundo, na expressão das figuras, tão vivas de carácter e humanizadas o pintor as fixou; e este ultimo, agora publicado, reproduz algumas magníficas peças de pintura flamenga e holandesa que se encontram na pinacoteca de Evora, com introdução e notas de Mário Chicó.

A principal é o políptico da antiga capela-mor de Santa Maria de Evora. «Obra extraordinária, devido á complexidade que revela—escreve Mário Chicó—não se sabe ainda se veio da Flandres e se o painel central, que representa a «Coroação da Virgem» chegou ao país antes dos outros painéis, ou se, pelo contrário, todos vieram na mesma altura. Sabe-se apenas que o políptico foi executado quando era bispo de Evora D. Afonso de Portugal (1485-1522)».

«É um grande retábulo composto de dezanove tábuas, de dimensões excepcionais e bastante original que, ao mesmo tempo, nos faz pensar nas obras de Dierick Bouts, de Hugu Van der Goes e de Gerard David».

O ilustre crítico de arte considera-o «um dos maiores conjuntos picturais que existem no país». São várias as cenas que reproduz: Coroação da Virgem. O encontro de Santana com S. Joaquim, o Nascimento da Virgem, a Anunciação, a Natividade e a Adoração dos Magos. Estes painéis não são todos do mesmo autor. Um, a «Natividade» é de Frei Carlos.

As pinturas holandesas, uma paisagem de neve de Hendrick, com numerosas figuras, patinando sobre um rio gelado, é curiosíssima, não só pelo movimento delas, mas ainda pela indumentária. À esquerda uma casa, meio arruinada, que dá a impressão de uma pousada, de onde saem dois homens, que se dispõem a atravessar uma prancha sobre um barco. Arvores desnudadas, cais de madeira, pequenas embarcações e outra casa, á esquerda, de aspecto fantástico, compõem este quadro admirável de costumes, que se pode considerar uma verdadeira obra-prima, pela vida que o anima.

O outro quadro holandês é um retrato de homem, de Abraham de Vries, com largo chapéu rodado, gola alta, encanudada, tipo de senhor, semblante resoluto, determinado, barba á Guize, envergando pelote ou capa negra, que lembra as figuras de Rembrandt. Pormenor curioso: no estudo de Mário Chicó, reproduz-se um panorama de Evora, de Pier Barti, que acompanhou Cosme de Medicis, quando este visitou Portugal. As reproduções feitas sobre fotografias de Mário Novais, a preto e branco e a cores são excelentes. Uma verdadeira edição de arte dos Estudos Cor.

mais difícil cortar o rabo a um jacaré. Ele era capaz de não deixar. O pombo esse, não reage, é mais condescendente. E se me objectarem que essa nova modalidade desportiva que sugiro, seria perigosa para os cultivadores, lembro-me ainda de que se poderia torná-la menos contingente, arrancando previamente os dentes aos lagartos. Um crocodilo sem dentes é como um touro embolado — magoa mas não fura.

Deixei-me divagar a despropósito da ferocidade dos bichos inferiores que vi na tela de um cinema e a propósito da ferocidade dos saurios que matam por gosto, desde pequenos e sem ser para comer. Dizem-me, também, que há répteis na Ásia que atacam e não se limitam a inocular o seu veneno mortal a quem lhes pisa o rabo. Envenenam, também, para se distrair, por desporto. Quando acabei de ver o filme a que me refiro, do saír do Cinema, respirei com satisfação. Estava entre o meu semelhante, bondoso, simpaticamente, capaz de todas as solidariedades e, sobretudo, policiado. Senti-me tranquilo e fora da lei da selva. Ao menos entre os homens, na maior parte dos casos, quem mata vai para a cadeia. A lei da selva é horrível. Ainda bem que há a Lei da Civilização — que soube criar os asilos, as creches, os hospitais e onde a ferocidade como se vê, é uma excepção — remediável como o sugiro.

RAMADA CURTO

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

ACABA DE SAIR

O N.º 10 DE

PROFILS

— edição em francês —

PERSPECTIVES

— edição em inglês —

REVISTA DE CULTURA CONSAGRADA AS ARTES E LETRAS NOS ESTADOS UNIDOS

ARTE * ECONOMIA * CRÓNICAS * MÚSICA * CONTOS * POESIA

TEATRO * URBANISMO * CRÍTICA

240 PÁGINAS ... 12.50

Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SAIR

Histórias Castelhanas

por DOMINGOS MONTEIRO

UMA OBRA PRIMA DA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORANEA A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4—1.º—LISBOA

CALOR

mais

TEMPO HÚMIDO

igual a

MILDIIUM!

Sulfate já as suas vinhas e batatais com

**SULFATO DE COBRE
C U F**

Porque tem 99,100% de pureza—é o mais eficaz de todos. Porque se vende, a retalho, em qualquer ponto do País, a cerca de Esc. 8\$20 por quilo — é o mais barato do Mundo.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 84

Só tem calos quem quer!...

Porque usando o
CALICIDA INDIANO

eles desaparecem
A venda nas principais Farmácias e Drogarias. Peça na sua Farmácia habitual o

CALICIDA INDIANO

Benfica — Atlético
no Estádio da Luz
em 24 de Abril de 1955

Por motivo deste encontro de futebol, a C. P. estabelece o seguinte serviço de comboios para S. Domingos:

DE ALCANTARA T.

14-36 15-00 | Alcant. T. | 18-50 19-05
14-48 15-12 | S. Doming. | 18-38 18-53
DE SINTRA

(*)	14-50	▲ Sintra	19-13
	15-09	▲ Cacém	18-50
	15-18	▲ Queluz	18-41
	15-23	▲ Amadora	18-37
	15-31	▲ S. Domingos	18-29

(*) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacém.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

PARA NÃO DERRAPAR

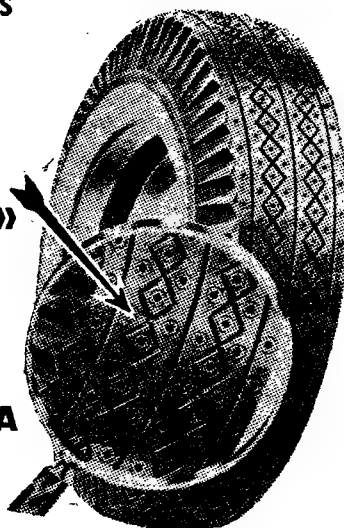
EQUIPE OS SEUS PNEUS COM

**«DUPLA
VENTOSA NELÚ»**

Auto-Exclusivos

VELOX, L. DA

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A
Telefones: 41391 e 47179

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS: vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Para a saúde
dos seus cabelos:
SILVIKRINE



Para serem bonitos e sãos, os seus cabelos exigem cuidados científicos. O seu vigor, o seu crescimento, dependem duma alimentação apropriada. Esta alimentação compreende — a ciência deu-nos disso a prova irrefutável — não menos de 18 substâncias constitutivas diferentes. Normalmente, o próprio corpo produz estas substâncias nutritivas. Mas qualquer deficiência física compromete o revigoramento das raízes capilares: Daí a caspa, o endurecimento do coiro cabeludo, a queda do cabelo, a calvície. É então que SILVIKRINE lhe prestará a sua ajuda! Porque a SILVIKRINE é o único alimento capilar que reúne sob uma forma activa todas as 18 substâncias que constituem os cabelos.

Contra as fortes quedas ou contra o endurecimento dos cabelos, e contra a caspa tenaz, empregar SILVIKRINE PURA, alimento capilar concentrado. Frasco — Esc. 40\$00.

Para os cuidados diários, friccionar o coiro cabeludo com algumas gotas de loção SILVIKRINE, oleosa ou não oleosa. A Loção SILVIKRINE activa o crescimento do cabelo e assegura a sua saúde e a sua beleza, tornando-o também fácil de pentear. Frasco Esc. 17\$80 Duplo frasco Esc. 33\$40

17\$ 80

**Silvikrine**

a loção capilar que mais se vende no Mundo

PIANOSVerticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Bel. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Grande Pensão ClubeNAZARÉ
REABRIU

Esmerado serviço de mesa redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Águas correntes e casas de Banho privativas.

CIE. GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE**Cruzeiros de Verão dos paquetes de luxo****“ANTILLES” — “COLOMBIE” e “FLANDRE”****De 13 a 29 de Agosto:**

LISBOA / Casablanca / Madeira / S. Miguel / Faial / Vigo / **HAVRE**

De 30 de Julho a 10 de Agosto:

HAVRE / Copenhague / Oslo / Estocolmo / Visby / **HAVRE**

De 6 a 15 de Agosto:

HAVRE / Oslo / Sognefjord / Reykjavik / Ilhas Faroe / **HAVRE**

Excursões às Caraíbas, de:

14/8 a 8/9 — 4/9 a 30/9 — 18/9 a 13/10 e 10/10 a 1/11

VIGO / Porto Rico / Pointe-à Pitre / Le Roseau / Fort de France / Barbada / Trinidad / La Guaira / Curaçau / Cartagena / **VIGO**

A viagem Lisboa / Vigo e Vigo / Lisboa está incluída no preço da passagem.

Para informações detalhadas:

Em **LISBOA**: Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lda. — 4, Praça Duque da Terceira — Telef. 22271/2/3

No **PORTO**: Soc. Com. Orey & Barros Leite, Lda. — Rua Sá da Bandeira, 610

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

gurava as feições, alongando-as e deformando-as, como as que se observam em Toledo, no *Entero do Conde de Orgaz*.

Fez-nos rir, a solenidade do cenário. Mais que solenidade, mistério—digno das primeiras cem páginas das novelas policiais.

Pouco depois, um vulto feminino fardado de preto obrigou-nos a entrar noutra sala e fomos encontrar a discípula de Arpentigny apoiada a uma secretária sem estilo, sobre a qual se projectava a nódoa circular de um foco luminoso. O rosto da quiromante perdia-se na sombra que o quebra-luz semiava até ao tecto; e emergir do fundo das trevas, como de um poço vazio, o convite para nos sentarmos á frente da mesa.

Afinal a *Madame* exprimia-se em português. A pronuncia era quase boa, a gramática respeitada; sómente as palavras irrompiam glaciais e concisas, como quem se alheia do efeito nefasto que possam produzir.

O primeiro a falar foi o Costa Nunes. Declarou que estava cansado do pretérito e do presente, razão porque tinha resolvido pôr termo aos seus dias sempre iguais; mas, se viesse a saber que a vida ainda lhe reservava algumas surpresas risonhas, adiará o gesto lucido do seu tédio. (Mentira, já se vê. O meu amigo é um pandego integral, que toma tudo a sério e por isso se diverte imenso).

Aproveitei o silêncio que se seguiu ás confidências postíças do Nunes e indaguei se podia assistir á consulta dele. *Madame* anuiu sem relutância, opinando «que até convinha». Ainda estou por descobrir porque é que convinha. Fiquei aliás muito satisfeito que assim fosse, pois dava-me azo a presenciar todo o ritual que precede e acompanha a magia das revelações.

Madame, no entanto, não formulou uma única pergunta, talvez por lhe parecer supérflua. Despojando as suas atitudes de qualquer teatralidade, limitou-se a pedir a mão esquerda do meu amigo (a direita, deturpada pelo trabalho, não fornece tantos ensinamentos), aplicou-lhe uma lupa vulgar, passando a esquadriñar a rede arcaica que existe, mais ou menos complicada, na face palmar da mão de todos nós.

Este exame durou quinze, vinte minutos *tout au plus*. Exame feito num silêncio opaco que, mesmo sem a gente querer, se ia carregando de presságios desagradáveis. Por fim, sem tirar os olhos da lente, a que imprimia suaves movimentos de translação, *Madame* abriu a boca e recitou o seguinte, que me esforço por reproduzir textualmente:

—O senhor sofre de um ulcera no duodeno, que combate com pós alcaninos. Daqui a três meses, dará entrada numa Casa de Saude para ser operado de urgência. Entretanto, apaixonar-se-á por uma actriz de revista e casará com ela pouco depois da intervenção cirurgica. Viarão pela França, Itália e Suíça, regressando a Portugal em meados de 1956. Em Dezembro, desse mesmo ano, o senhor morrerá na via pública, vítima de um automóvel de praça.

Tudo isto foi proferido num tom neutro, eivado daquela irresponsabilidade que torna as pitonisas incólumes aos protestos dos descontentes.

Nunes, lançado na ladeira das interrogações mórbidas, quis ver concretizada a fase final do vaticínio e arriscou:

—Pode a *Madame* indicar a data exacta da minha morte?

—Posso—garantiu a quiromante, ao mesmo tempo que apertava a ponta do nariz para reprimir um espirro.—Encontra-se implícita na linha da vida, que contorna a eminência ténar.

Aplicou de novo a lupa ao sulco denunciador e os seus lábios estreitos e secos distilaram esta coisa hedionda:

—18 de Dezembro de 1956.

O meu amigo estava varado. Era realmente portador há bastos meses de ulcera duodenal, com expressão radiográfica de n'cho; ingeria todos os dias um pó infalível a que se mantinha inutilmente fiel; conhecia uma actriz de revista, por sinal dotada de habilidade invulgar para papeis de peixeira, que lhe incutia um entusiasmo progressivo... Tudo batia certo. A veracidade das circunstâncias actuais, adivinhada por aquela sobrevivente medieval, fazia-o aceitar sem reservas as previsões que ouvira da sua boca. A própria viagem pela Europa, enxertada na mecânica dos seus negócios, fazia parte de antigos planos; mas a operação, o casamento, e sobretudo a morte em fins de 1956, quando o frio do Inverno nos leva a cobrir os defuntos de uma piedade maior, não figurava no seu programa. Admitindo um engano de *Madame*, rogou-lhe que confirmasse a data do falecimento. Não seria 1966?

—Não. Felizmente, não.

—Felizmente?

Madame tentou justificar o emprego do advérbio de modo com este prémio de consolidação:

—Após a sua morte, colocar-lhe-ão uma lápida no prédio onde nasceu, prédio que será demolido passados anos a fim de deixar passar uma linha de autocarros.

—Basta!—gemeu o meu amigo, impressionadíssimo.

Na sua trémula miséria, deu a entender que excederia de longe o preço da consulta se *Madame* pudesse protelar, para bastante mais tarde, o dia do infausto acontecimento; mas a sombria senhora, que fizera estudos profundos da sua ciência (ramo da antiga cabala), afiançou que isso não estava na mão dela, mas na mão dele.

Foi então que eu vi o Nunes olhar para a sua própria mão com desprezo e terror, como se transportasse consigo um inimigo que o atraía para o cabo de tantos anos de convivência e de quem não conseguia livrar-se.

A seguir, fui eu. Estava nervoso. Primeiro que eu estendesse a mão á *Madame* foi um caso sério. Eu também já acreditava cegamente nos oráculos da deusa e era capaz de lhe ceder a minha magra fortuna só para que não me dissesse a verdade. Reagi, todavia. Fiz-me forte. Abri a sinistra á maneira de leque que se expande e dei-lhe a ler, em supinação anatômica, o mapa linear do meu destino.

Madame seguiu a mesma rotina que desenvolvera com o Nunes. Mirou atentamente com o tal vidro a minha mão inquieta, avistou com lápis dermatográfico uma arborização dendrítica que eu tinha no monte de Saturno e rezou esta sentença, que podia ter-me sido fatal se eu não fosse já um morto:

—O senhor morreu há oito dias.

—Não me diga!

—Há oito dias, pelas quatro horas da tarde.

Com efeito, há oito dias eu sentira-me extremamente mal, com grande dor no estomago, que tomei á conta de indigestão; mas o médico, chamado á pressa, relacionou-a com uma víscera mais nobre. Injectou-me um estupefaciente suíço, em dose dobrada, e longas horas depois acordei. Achei-me sózinho na escuridão do quarto, sem ruídos, nem mesmo o hálito brande de alguém que velasse a meu lado. Alonguei o braço, apalpei o ar parado, esbarrei em tudo, menos no ser humano que eu amava mais na vida. Minha mulher, que eu supunha próximo, não estava ali. Chamei, gritei pelo seu nome, mas ela não podia ouvir-me, porque eu próprio não me ouvia. Qualquer coisa impedia a emissão da minha voz e essa qualquer coisa (vinha agora a verificá-lo, naquele 9.º andar misterioso) era—a Morte.

E' certo que, dias volvidos, levantei-me, saí. Cruzei na rua com amigos que não me reconheceram e dos quais naturalmente me afastei, por essa espécie de pudor que, nessa altura, não me atrevi a classificar de póstumo.

Quanto á realidade ambiente, cometi equívocos de óptica, apenas possíveis a quem contemplasse a terra do alto do seu exílio. As árvores,

por exemplo, surgiam-me de pernas para o ar, como se procurassem a seiva telúrica na atmosfera instável—e tomei os braços da folhagem pela ramificação das raízes.

Na repartição, onde me acostumara ao bocejo lento do tempo, foi-me vedado o acesso, sob o pretexto pueril de que não tinha ali nada que fazer. Isso sabia eu, mas ao menos deixassem-me entrar. Hoje, sou levado a basear a inoperância da minha dialética no cadaverismo da minha afonia.

O único ente que chegou ao contacto da minha órbita foi o Costa Nunes. E porquê? Porque ele já era um morto em potência, digamos mesmo: um morto virtual, e não há maior fraternidade do que a que se estabelece entre os corações que deixaram de bater.

O Nunes—pobre dele!—tinha os seus dias contados. Conservava-se, portanto, algo perto de mim, das manchas verdes da minha rigidez; assim se explicava que o seu futuro próximo coincidissem no meu passado recente. Daí, a camaradagem que nos unia. Eramos verdadeiramente dois espectros, nascidos de uma lente biconvexa para a consciência da nossa natureza perecível.

Nunes acabou por se tornar fanático da preciosa lupa, julgando fácil obter através dela, quando manejada por um espírito maligno guardado de saias, respostas rigorosas a todas as questões que se levantassem no terreno insaciável da sua avidez. Quis, antes de abalar, dirigir uma última pergunta á *Madame*, relativa á pedra o que ela aludira e que recordaria, na fachada do prédio natal, o seu transito sobre o globo.

—Que palavras, *Madame*, serão gravadas nessa placa de mármore cuja honra já mais julguei merecer nos dias da minha morte?

Madame voltou a pegar na lupa, mas desta vez não a assentou sobre a mão do Nunes, que jazia, encolhida e vexada, na algebeira das calças; manteve-a durante algum tempo suspensa no espaço, como quem está a decifrar, na face da frontaria, as cicatrizes de uma legenda.

—Estou a vê-las—murmurou finalmente a profetiza—as palavras gloriosas que tanto respeito traduzem pela sua memória.

—Diga *Madame*—suplicou ansioso o meu amigo.

—«E' proibido afixar anuncios nesta propriedade».

Nunes mostrou-se sensibilizado com semelhante homenagem que, até certo ponto, o recompensava do desgosto de morrer tão novo. A inscrição sumária da lápida, votada embora á curta duração de poucos anos, revestia a forma mais impessoal de consagração á sua modestia, poupando-a ás feridas de uma notoriedade excessiva.

VEIGA CINZA

O SIMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA



DENTRO EM POUCO CHEGARÃO A PORTUGAL NOVOS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Após a transferência dos interesses da Atlantic Refining Co., para a The British Petroleum Company Limited, temos o prazer de anunciar que, muito brevemente, o público automobilista poderá obter em todos os postos Atlantic os lubrificantes de fama internacional.



BP ENERGOL

O OLEO 5 VEZES REFINADO



SPECIAL BP ENERGOL 'VISCO-STATIC'

O MOTOR OIL QUE EVITA 80% DO DESGASTE

Em alguns locais de abastecimento em Lisboa e Porto, a gasolina BP com o célebre aditivo BP 08 estará também á sua disposição.

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

(ANTERIORMENTE, COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC)

DE LUTO

Francisco Manuel de Almeida Louzeiro
Na sua residência, Rua António Granjo, 37, em Algués, faleceu o sr. Francisco Manuel de Almeida Louzeiro, de 63 anos, natural de Serpa, funcionário do Banco de Portugal, aposentado, casado com a sr.ª D. Alice Augusta Leitão Louzeiro. O funeral, a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, às 10 horas, para o talhão dos Combatentes, no cemitério de Carnaxide.

Miguel Pedro

Faleceu o sr. Miguel Pedro, de 72 anos, natural do Entroncamento, empregado da C. P., aposentado. O funeral sai amanhã, pelas 11 horas, da Av. Rio de Janeiro, n.º 50-3.º-Esq. (em frente), para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Helena Figueiredo

Mandada rezar por seu marido, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa comemorativa do 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Helena Figueiredo, que foi camaroteira do Teatro Nacional de S. Carlos.

As obras de prolongamento da cobertura da ribeira de Algués

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato com o engenheiro Glenville Américo Marques, por decreto publicado hoje no «Diário do Governo», para a execução das obras de prolongamento da cobertura da ribeira de Algués, pela importância de 2.898.500\$00.

Estas obras devem durar 550 dias, incluindo domingos e feriados, devendo estar concluídas em fins do próximo ano.

O hotel da Costa Nova vai à praça

No dia 28 do corrente vai ser posto em hasta pública pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por 1.300.000\$00 um hotel, cinema e café-restaurant, com todo o recheio, que ficam situados na Avenida da Boa Vista, da Costa Nova, concelho de Ilhavo.

Homenagem a dois marítimos pelo seu zoofilismo

Por iniciativa da Sociedade Protectora dos Animais, vão ser galardoados, no próximo dia 23, sábado, pelas 17 e 30, os dois naufragos do «Vila do Porto», que perderam os seus haveres para salvarem a «mascote» de bordo, uma cadela de nome «Negrita». O acto que será revestido de simplicidade mas de apreciável significado, realiza-se na sede daquela sociedade, tendo sido solicitada a presença do sr. comandante Barahona e Costa na qualidade de representante dos armadores da unidade naufragada.

IMPRESSA

«Açoreano Oriental»

Completo os seus 120 anos de publicação o nosso prezado colega «Açoreano Oriental», que se publica em Angra do Heroísmo. É uma data que bem merece assinalar-se, na já longa carreira do decano dos jornais portugueses.

A exposição comemorativa do centenário de Lucio de Azevedo

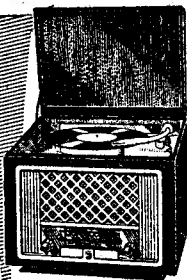
Continua a ser muito visitada a exposição comemorativa do 1.º centenário do grande historiador João Lucio de Azevedo, no Palácio Galveias. A exposição, que reúne interessante colectanea de manuscritos, de obras literárias, de autógrafos, etc. está aberta das 10 às 12 e das 14 às 18 horas, encerrando-se no próximo domingo.

Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, quinta-feira, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma reunião da Secção de Engenharia Civil para eleição de comisionados para o triénio 1955-57 das comissões promotoras da actividade da secção nos sectores de obras fluviais e de obras marítimas. Seguir-se-ão sugestões para o desenvolvimento da actividade da secção nos referidos sectores e uma conferência pelo eng. Fernando Manzanares Abecassis, sobre «Bombagem de areias através de embocaduras».

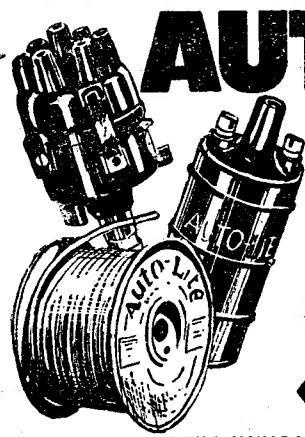


Há mil maneiras de as distrair



mas a mais económica é a radiofonia.

PHILIPS É A MARCA DE RÁDIOS MAIS VENDIDA NO MUNDO
PROCURE-A NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL



AUTO-LITE

Equipamento eléctrico para automóveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. Põe A SUA DISPOSIÇÃO
Leiam o jornal humorístico

Algés



Francisco Manuel de Almeida Louzeiro FALECEU

Alice Augusta Leitão Louzeiro, seus filhos, sogra e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, filho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua António Granjo, 37, em Algués, para o Talhão dos Combatentes, no cemitério de Carnaxide.

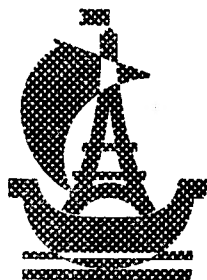
Trata
AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

Miguel Pedro FALECEU

Celeste Alves Pedro Gonzalez marido e filhos (ausentes), Gilda Alves Pedro Guia marido e filha (ausentes), Casimiro Neftali Pedro mulher e filho, Maria Lénia Pedro Louro marido e filhas, Aurora Pedro Machado marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extenso pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 22, pelas 11 horas da Av. Rio de Janeiro n.º 50-3.º esq.º (frente) para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA VIUVA NOGUEIRA
R. de D. Estefania, 76-A-Tel. 42940

VISITE A



FEIRA DE PARIS

14. a 30 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

FACILIDADES AOS VISITANTES



INFORMAÇÕES

Rua Victor Cordon, 12
LISBOA

Maria Helena Figueiredo

Que foi bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos

Missa do seu 2.º aniversário

Seu marido participa que manda rezar missa de sufrágio, pelo eterno descanso de sua alma, na igreja dos Mártires, amanhã, dia 22, pelas 12 horas. Acompanha este acto o Coro de Santa Cecilia.

Desde já se agradece a todos que se dignem a assistir.



OFICINAS

ESTACÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA - ELECTRICIDADE - BATE-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA
com pessoal especializado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-seres acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sómente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

RICAS MOBILIAS, RELÓGIO INGLÊS DE CAIXA ALTA, PIANO ALEMÃO, LUSTRES DE CRISTAL, QUADROS A ÓLEO, CARPETES, FRIGORÍFICO, MÁQUINA COSTURA, ASPIRADOR, PRATAS DE LEI, CRISTAIS, JOGOS DE MAPLES EM SEDA E DA

BONITA MORADIA

com 25 divisões, superfície 500 m2 com projecto aprovado de 6 andares e garagem

RUA DOS INDUSTRIAIS, 27

(junto à Calçada da Estrela e Avenida D. Carlos)

HOJE, A'S 21 HORAS

ULTIMO DIA PARA A VENDA DO RESTANTE RECHEIO E DA Moradia que é posta em praça às 22 h.

Consta o recheio do acima descrito, sendo as mobílias uma sala de jantar Renascença-Rico, um quarto de casal Luis XV, dito Queen-Anne, escritório de torcidos e tremidos, escrivaninhas, papelarias, etc.

A IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA **SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª**

TELEFONES 45347 - 775722 - 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

FEIRA DE SARREBRUCK

(de 23 de Abril a 8 de Maio)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis, franceses e do Sarre concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 18 de Abril a 8 de Maio.
A volta: de 23 de Abril a 13 de Maio.

CINFÊES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacha, mercadorias para a vila de Cinfães, em ligação com a estação de Mosteirô.

No Despacho Central instalado na vila de Cinfães aceitam-se para despacha, mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português continua sob a influência de uma depressão complexa localizada próximo da costa ocidental.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável por vezes encoberto. Vento moderado a bonançoso de direcção variável; possibilidade de aguaceiros fracos, especialmente nas regiões montanhosas do interior. Temperatura sem alteração sensível.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Canções e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Solos de instrumentos; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, As Grandes Figuras da Humanidade; 22 e 35, Álbum Musical; 23, A Comédia da Vida; diálogo; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Seis Prelúdios de Debussy; 19 e 20, Cantores Célebres; o meio-soprano Ebe Stignani e o tenor Giacinto Prandelli; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Sibelius; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Música sinfónica; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Trechos da ópera «Príncipe Igor», de Borodine; 23 e 10, A violoncelista Guilhermina Suggia; 23 e 50, Junção dos emissores.

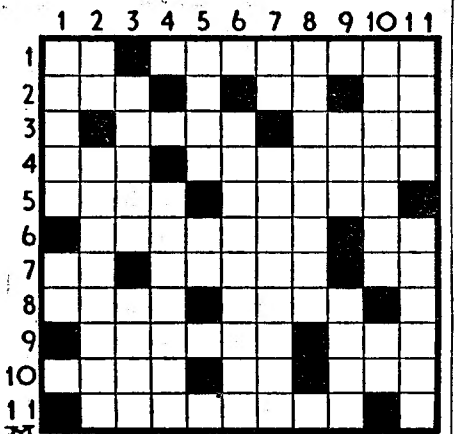
RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de André Kostelanetz; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Paulette Rollin; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Seleções; 19 e 45, Canções francesas; 20, Tangos famosos; 20 e 15, Vedetas da canção; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 45, Ritmos do Brasil; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Solistas; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 152



HORIZONTAIS: 1—Carta de jogar. Dão esperanças. 2—Negativa. Prefixo de negação. Igreja episcopal. 3—E obrigado. Promontório da Ásia-Menor, no mar Arquipélago, ao Norte de Esmirna. 4—Siamês. Embeber. 5—Içar. Conversar. 6—Capital da Tripolitânia. Graça. 7—Ofereça. Baraço. Preposição. 8—Arossia com. Faz boa liga. 9—Troçar. Casa. 10—Extremo. Preposição. Aqui está. 11—Réplica.

VERTICAIS: 1—Apona. Concede. 2—Incólume. Questionar. 3—Abominar. Pertence. 4—Homens muito ricos. 5—Examina. Poeira. 6—Suplicado na força. 7—Nota de música. Liquidar. 8—Obliterações dos vasos por corpos (geralmente coágulos) em circulação no sangue. 9—Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. Rengue de árvores. 10—Vá de encontro. Gemido. 11—Dividir ao meio. Mergulhado.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 151

HORIZONTAIS: 1—Atilados. O. 2—VINHO. Suais. 3—Ince. E. Apis. 4—Lia. Lua. O. 5—Tu. Se. MEDO. 6—DESCOBREM. 7—Vouga. Rés. 8—Aderir. Octo. 9—Meite. Os. Ien. 10—Odenira. 11—Assomar. Moa.

VERTICAIS: 1—Aviltavam. 2—Tiniu. Ode. 3—Inca. Duetos. 4—Lhe. SEGREDO. 5—Ao. Lesai. Em. 6—Eu. Roma. 7—Os. Amo. Sir. 8—Sua. Ebro. 9—Apodreciam. 10—II. Oeste. 11—Osso. Onda.

(Provérbio: O VINHO E O MEDO DESCOBREM SEGREDO).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % I. 10...	837\$5	837\$	838\$
Consolid. 3 % I. 10...	905\$5	905\$5	906\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4 % 1940...	2.235\$	2.233\$	2.339\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$	—
Externo 1.ª série ...	1.355\$	1.355\$	—
Externo 1.ª série car...	1.355\$	1.355\$	1.357\$
Externo 2.ª série ...	—	—	1.355\$
Externo 2.ª série car...	1.340\$	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	184\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	—	—	110\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	974\$	976\$
Gás e Electricid. 4 %...	—	985\$	990\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.005\$	1.006\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$	—
U. E. P. 4 % 1945	—	98\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	98\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	103\$5
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	775\$	795\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	485\$	480\$	490\$
Angola ...	1.300\$	1.299\$	1.300\$
Espírito Santo ...	8.800\$	8.800\$	8.850\$
Lisboa & Açores ...	—	2.900\$	2.940\$
Portugal ...	—	—	—
Ultramarino ...	1.030\$	1.020\$	1.040\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	500\$	600\$
Cimentos Leiria ...	—	420\$	520\$
Crédito Predial ...	60\$5	60\$2	60\$5
Elect. das Beiras ...	1.560\$	1.555\$	1.565\$
Gás e Electricidade ...	279\$5	279\$	280\$
H. Alto Alentejo ...	159\$	159\$	159\$5
H. E. Cávado ...	—	1.750\$	1.800\$
H. E. Zêzere ...	1.605\$	1.602\$	1.610\$
Industrial Aliança ...	—	370\$	—
Portugal e Colónias ...	—	465\$	475\$
Nac. de Electricidade ...	1.610\$	1.600\$	1.640\$
Nac. Navegação ...	1.715\$	1.714\$	1.718\$
Col. Navegação ...	745\$	725\$	750\$
Port. de Pesca ...	—	1.370\$	1.470\$
Port. Tabacos ...	—	442\$	443\$
Tabacos de Portugal ...	—	620\$	630\$
União Elect. Port ...	257\$	—	258\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.320\$	2.320\$	2.325\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.800\$
Agricultura Colonial ...	—	1.035\$	1.075\$
Açúcar de Angola ...	—	—	—
Boror ...	—	—	700\$
Cabinda ...	506\$	505\$	507\$
Col. do Buzi ...	359\$	358\$	360\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.250\$	3.350\$
Moçambique ...	190\$5	190\$	191\$
Zambézia ...	252\$	251\$	253\$
Incomati ...	—	4.400\$	4.500\$
Cadá ...	—	—	—

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$405	\$430
Espanha ...	\$66,2	\$67,2
Frância ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	\$755	\$757
Inglaterra ...	\$78\$00	\$79\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,65	\$07,85
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$525	\$555
Suiza ...	\$673	\$683
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$20	33\$70
—Barra Fino... ..	33\$50	34\$00

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	63\$80	65\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$98	\$103
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$35	\$39

Em Bandung, os Estados árabes encaram o problema do estabelecimento de relações consulares com a China comunista

BANDUNG, 21.—(Do correspondente da «Reuters», David Chipp).—O primeiro-ministro comunista chinês, Chu En Lai, declarou, hoje, a dirigentes de 28 outras nações asiáticas e africanas, que os factores exteriores eram a razão real da «tragédia da Palestina».

Chu En Lai discursava na Comissão Política da Conferência Afro-Asiática, sobre a questão de refugiados árabes da Palestina, que provocou violento ataque de representantes muçulmanos a Israel, durante a sessão de ontem. Fontes da Conferência disseram que ele teria declarado que a questão da Palestina era como a da Formosa e manifestado pleno apoio da China comunista à Palestina. afirmou que, quando desaparecessem factores exteriores, a questão poderia ser solucionada—segundo disseram círculos da Conferência.

A Comissão decidiu, por unanimidade, que a Conferência publicasse uma declaração em apoio dos Árabes da Palestina.

A Comissão passou a discutir o racismo e a «discriminação de cores» e decidiu, por unanimidade, condenar a discriminação racial e apoiar o direito de todos os povos a auto-determinação. Círculos da Conferência disseram que essas resoluções iam ser redigidas imediatamente. Acrescentaram que a resolução de auto-determinação estava a ser redigida com referência especial aos territórios norte-africanos da França. Informaram que o secretário-geral do Partido Nacionalista Tunisiano Neo-Destour se tinha juntado à delegação iraquiana, como conselheiro. Depois, a Comissão discutiu a reivindicação da Indonésia ao Oeste da Nova Guiné, administrado pela Holanda e cujo direito ao território é apoiado pela Austrália.

As outras duas Comissões da Conferência, para economia e cultura, celebraram, simultaneamente, hoje, reuniões secretas. Na agenda da Comissão Económica estavam inscritas utilizações pacíficas da energia atómica e cooperação regional.

Os principais problemas em debate

O general Carlos Rómulo, das Filipinas, e o príncipe Wan Wathayakon, da Tailândia, referiram-se, hoje, à atitude «muito cordial» de Chu En Lai, quando juntaram, na noite passada, com ele e Nehru, primeiro-ministro indiano.

O general Rómulo, cujo país é, como a Tailândia, membro da Organização do Tratado do Sueste da Ásia (S. E. A. T. O.), disse que Chu era «muito hábil» e a conversação, que durara cerca de três horas, fora «muito interessante».

Consta que um dos seus auxiliares, Ia Pu Shong, que é muçulmano, tem estado a travar reuniões particulares com alguns membros de delegações árabes. Nenhum dos Estados árabes aqui representados reconhece o regime de Pequim, mas círculos geralmente de confiança disseram, hoje, que alguns deles estavam, agora, a considerar o estabelecimento de relações, em nível consular. Tal decisão seria um primeiro passo para pleno reconhecimento. Podia ser precedido do estabelecimento de um «Bureau Comercial com a China». Esses círculos acrescentaram que toda a questão seria considerada depois das delegações árabes respectivas terem regressado aos seus países.

O primeiro-ministro do Ceilão, sir John Kotelawala, confirmou, hoje, numa conferência de imprensa, que Ceilão convidara Chu En Lai e os delegados da Índia, Indonésia, Birmaníia, Tailândia e Filipinas para uma reunião particular onde se discutiria a Formosa. Sir John disse estar convencido de que a Formosa deveria ser entregue aos seus habitantes. «Deveria haver uma curadoria, até poder realizar-se um plebiscito»—declarou. «Não estou a tentar eliminar Chang ou qualquer outro. Tudo isso tem de ser discutido depois; e, entretanto, ninguém deve disparar um tiro».

O Paquistão e a China estiveram, hoje, em desacordo na Comissão Política quando a reivindicação da Indonésia ao Oeste da Nova Guiné, na posse dos Holandeses, segundo círculos da Conferência. O Paquistão pôs objecções ao que julgava ser crítica às Nações Unidas numa resolução que estava a ser debatida, mas a China comunista insistiu em que a resolução fosse mantida. Fora nomeada uma subcomissão para solucionar as divergências—afirmaram aqueles círculos.

O Egipto pediu hoje à Conferência que insistisse junto da França para que desse auto-determinação e independência a Marrocos, Tunísia e Argélia, «sem demora». Diz-se que o primeiro-ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, apresentou a sua proposta na Comissão Política, «em vista da situação perturbada no Norte de África e da persistente recusa desses povos do seu direito de autodeterminação».

A resolução egípcia sobre o Norte de África foi aprovada, por unanimidade, na Comissão Política, e será incluída na declaração final da Conferência—anunciaram fontes afectas à mesma.

A Comissão Económica decidiu, hoje, reco-

mendar a criação de uma agência internacional da energia atómica.

A recomendação está incluída numa proposta paquistana de cinco pontos.—(R.).

Chu En Lai mostra-se contemporizador

BANDUNG, 21 — Um inquérito feito junto das delegações, incluindo a indiana, indica claramente que o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, é o homem mais popular da Conferência. O tom extremamente moderado dos seus discursos e as garantias dadas aos seus interlocutores, conseguiram vencer várias reservas e reticências.

Nota-se, igualmente, entre as delegações, que Chu En Lai não fez nunca obstrução, tendo mesmo cedido em dois pontos importantes: depois de ter dado a sua opinião, aceitou que os princípios das Nações Unidas sirvam de base à discussão do art. I da ordem do dia (os direitos do homem), embora, como ele próprio sublinhou, doze dos países representados não façam parte da O. N. U. Aceitou, depois, depois de a ter combatido, a escolha do príncipe Wan Wathayakon, ministro dos Negócios

Estrangeiros do Sião, para relator da moção política. Este é ardentemente anti-comunista e anti-chinês.

Chu En Lai teve a habilidade de enviar a todos os delegados dos países membros da Liga Árabe que aqui se encontram uma carta manifestando a sua simpatia por aqueles países e por todos os muçulmanos, especialmente os dos países do Médio Oriente, com excepção, no entanto, do Iraque e da Turquia. Finalmente, os delegados notaram o completo entendimento que existe entre Nehru, primeiro-ministro da Índia, Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro do Egipto, e Chu En Lai.

Espera-se que Chu En Lai jante, hoje, com o primeiro-ministro egípcio, coronel Nasser. Os outros convidados de Nasser são: o primeiro-ministro birmanês, U Nu, e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, general Sovag Jung Thapa. Tinha sido convidado o primeiro-ministro indiano, Nehru, mas este já estava comprometido.

Nasser ofereceu, hoje, um almoço ao emir Faissal, da Arábia Saudita, príncipe herdeiro e ministro dos Negócios Estrangeiros, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Khaleed Azem.—(F. P. e R.).

Eden assumiu a chefia do Partido Conservador e vai activar a campanha de propaganda eleitoral

LONDRES, 21.—Sir Anthony Eden apresenta-se, hoje, perante o Partido Conservador, a fim de ser proclamado como seu chefe, em substituição de sir Winston Churchill—mais um passo nos preparativos do partido para as eleições gerais de 26 de Maio.

Os políticos consideram a eleição unânime do novo primeiro-ministro, na sessão privada do partido, como uma conclusão antecipada.

Espera-se, também, que Eden peça aos representantes de todos os sectores do movimento conservador para desencadear uma campanha geral para as eleições, avisando que a apatia pode fazer com que os socialistas reconquistem o Poder.

A reunião de hoje do Partido Conservador será a primeira sessão deste género nos últimos quinze anos—visto apenas se realizarem para discutir e decidir a chefia do partido.

Os políticos avaliavam, ontem, os efeitos do novo orçamento sobre os eleitores. Muitos conservadores afirmam que os benefícios do orçamento, embora não sendo tão grandes como alguns gostariam, darão mais dinheiro aos chefes de família e às pessoas da «classe média» que têm visto diminuir o seu nível de vida, em comparação com outros sectores da Grã-Bretanha do após-guerra.

Os socialistas acusam o orçamento de ser «para apanhar votos» e ilusório.—(Reuters)

* LONDRES, 21. — Sir Anthony Eden foi eleito e aclamado chefe do Partido Conservador, sucedendo a sir Winston Churchill, numa reunião de todo o Estado-Maior do Partido: mais de 1.000 lordes, deputados, membros do Executivo e candidatos. — (R. e F. P.).

Attlee regressou a Londres para orientar a campanha trabalhista

LONDRES, 21.—O chefe do Partido Trabalhista, Clement Attlee, que interrompeu a sua viagem de conferências pelo Canadá, para regressar, de avião, à Grã-Bretanha, a fim de tomar parte na campanha para as eleições, chegou a Londres, esta manhã.

Interrogado pelos jornalistas, ao sair do aeroporto, se dirigiria o Partido Trabalhista na luta eleitoral, respondeu: «Tanto quanto eu sei, sim. Quem poderia ser?». Acrescentou: «Temos muito boas probabilidades de vencer. Estamos sempre confiantes».—(R.).

O manifesto eleitoral do Partido Trabalhista

LONDRES, 21 — O manifesto eleitoral trabalhista começou a ser redigido, esta manhã,

numa reunião extraordinária do Executivo do Partido, presidida por Clement Attlee e realizada na Transport House.

Nos meios políticos, cre-se que o manifesto reclamará: 1.º—Uma reunião de chefes de Governo, com o da Rússia, para discutirem a bomba «H». 2.º—Uma revisão anual da duração do serviço militar obrigatório. 3.º—A renacionalização da siderurgia e dos transportes rodoviários. 4.º—Medidas para combater a carestia da vida. 5.º—Extensão dos serviços sociais e dos tratamentos médicos gratuitos. 6.º—Imposição de contribuições às grandes especulações na Bolsa.—(F. P.).

As primeiras edições dos jornais londrinos após a maior greve da sua história

LONDRES, 21 — Os jornais de Londres publicaram-se hoje, depois da mais longa greve na história da imprensa britânica, censurando a paralisação que lhes custou três milhões de libras.

Em Fleet Street, o centro da imprensa londrina, reduzido ao silêncio pela greve de 700 electricistas e mecânicos, a maior bateria de prelos do Mundo voltou a funcionar, imprimindo grandes edições e suplementos cheios de notícias especiais e fotografias de acontecimentos históricos não publicadas por causa da greve.

Nos locais nocturnos de West End, os ardidos venderam os primeiros exemplares aos espectadores que saíam tarde dos teatros. Apenas o «Times» e o «Daily Telegraph» publicaram, com pormenores, as notícias perdidas por causa de greve. O «Times» publicou um número de 12 páginas e um suplemento também com 12, que dedicava metade de uma página a cada dia perdido pela greve.

O «Daily Telegraph», igualmente com 12 páginas, adicionou-lhe um suplemento de oito, recapitulando a reatada de sir Winston Churchill, as eleições gerais e notícias do estrangeiro. Editoriais flagelaram os grevistas. O título do editorial da primeira página do jornal conservador «Daily Mail» era: «Não devia ter acontecido». O «Mail» disse que a greve tinha sido «despropositada, injustificada e desnecessária».

Segundo o «Daily Telegraph», conservador, o público e a indústria dos jornais desejava saber se esta prova abominável tinha acabado definitivamente.

O «Times» adverte, sóbriamente, que todo o movimento das «Trade Unions» deveria examinar a sério as causas da greve.

Os três jornais da tarde de Londres, que voltaram a publicar-se, hoje, anunciaram que elevarão, amanhã, os seus preços de dinheiro e meio para dois dinheiros.

A circulação, antes da greve, destes três jornais—o «Evening News», o «Evening Standard» e o «Star»—atingia o total de 3.300.000 exemplares. A sua decisão fez renascer conjecturas sobre que os jornais da manhã e de domingo, com perdas no total de mais de dois milhões de libras por causa da greve, elevarão, também, os seus preços.—(R.).

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Em Washington

considera-se séria e altamente tensa

a situação na Formosa

WASHINGTON, 21.—Dois funcionários superiores americanos estão a caminho de Taipé, para conversações com chefes nacionalistas chineses sobre a situação, «altamente tensa e séria», na Formosa—o almirante Arthur Radford, presidente da comissão dos chefes de Estado-Maior, e Walter Robertson, secretário de Estado assistente para questões do Extremo Oriente.

Partiram, ontem, de avião. Farão escala em Honolulu e devem chegar a Taipé, no domingo, para conversações com o almirante Felix B. Stump, comandante-chefe naval americano no Pacífico.

O almirante Radford desmentiu, antes de partir, que tivesse surgido nova crise na área da Formosa, mas o secretário de Estado, John Foster Dulles, disse que enviara os funcionários por causa de uma «situação confesadamente séria». Acrescentou que não era crítica.

Um informador do Departamento de Estado disse, anteriormente, que a situação era «altamente tensa e séria».

Círculos nacionalistas chineses disseram, em Taipé, durante o dia, que a China comunista tinha transferido «tremendo poderio aéreo» para as províncias da costa oriental. Afirmaram que isso era, provavelmente, dirigido contra a Formosa. — (R.).

As armas atómicas na defesa de Quemoy e Matsu

NOVA YORK, 21.—A maior parte dos chefes do Estado-Maior conjunto dos Estados Unidos julga que deveriam ser utilizadas armas atómicas, se se pretender defender as ilhas de Quemoy e Matsu, ao largo do continente chinês—comunicou, hoje, Hanson Baldwin, correspondente militar do «New York Times».

Baldwin acrescentou que o general Matthew Ridway, chefe do Estado-Maior do Exército, que se opunha à participação dos Estados Unidos na defesa das ilhas na posse dos nacionalistas, ao largo da costa da China comunista, era, também, contrário ao emprego de armas atómicas na sua defesa.

Nenhum dos chefes do Estado-Maior conjunto julgava que Quemoy e Matsu poderiam ser mantidas indefinidamente pelos nacionalistas sem auxílio de forças dos Estados Unidos—disse Baldwin.—(R.).

Próximas viagens da EUROPEIA

ESCANDINÁVIA
INGLATERRA — NORUEGA — SUECIA — DINAMARCA — ALEMANHA E PARIS
VIAGEM DE LUXO
De 28 de Maio a 26 de Junho (30 dias)
INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO
Número de participantes limitado

TODA A ITÁLIA
A COSTA AZUL, A COSTA BASCA E A FEIRA DE PARIS
De 8 a 31 de Maio (24 dias)
INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE ABRIL
Número de participantes limitado

FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID
ESCORIAL E TOLEDO
De 11 a 18 de Maio (8 dias)
Preço desde 1.850\$00, tudo incluído
INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL
Número de participantes limitado

Uma semana em Paris
por ocasião da
FEIRA INTERNACIONAL
Viagem económica de 14 a 23 de Maio
DEZ DIAS
INSCRIÇÕES ATÉ 5 DE MAIO
Número de participantes limitado

Uma semana em Paris
por ocasião da
FEIRA INTERNACIONAL
Viagem de 1.ª Categoria de 20 a 29 de Maio
DEZ DIAS
INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO
Número de participantes limitado

Programas completos, informações e inscrições na acreditada EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA